

# PARAIBA PECUÁRIA



ANO I - Nº 1  
AGO./SET., 1976



## DACAR

GRANDE CAMPEÃO NACIONAL – UBERABA 1976

FAZENDA MUÇAMBÊ

PROP.: Dr. HUMBERTO DE ALMEIDA

## Where is Paraíba ?

Nas pags. 4 e 5, informações sobre  
a Paraíba (também em inglês),  
para os leitores do Exterior.

GRANDE LEILÃO DE  
PARAIBA

# FAZENDA S. GERALDO

ANTÔNIO VIEIRA LINS (ANTONIO ANANIAS)  
SOUSA, PB  
SELEÇÃO INDUBRASIL  
ESCRITÓRIO:

R. Luiz Soares, 78 - Fone 21-4787  
CAMPINA GRANDE - PB

VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS



GUARULHOS

GUARULHOS 1.017  
R.G. 9320

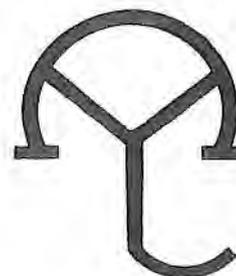
CAMARAGIBE 184  
R.G. 2195

TANGANICA  
R.G. E-7017

PRIMOR  
R.G. 2094

MONTANHOSA  
R.G. B-918

MARCA





## Sociedade Rural da Paraíba

Parque de Exposições "Carlos Pessoa Filho" Fone: 21 - 3467 e 21 - 4400 BR - 104 - C.E.P 58.100 Campina Grande - Paraíba - Brasil.

### DIRETORIA

Presidente : Agrônomo Salvino de Oliveira Filho  
1º Vice-Presid. : José Barbosa Maia  
2º Vice-Presid. : Henrique Vieira de Albuquerque Melo  
1º Secretário : Virgolino de Farias Leite Neto  
2º Secretário : Leonardo Honório de Andrade Melo  
1º Tesoureiro : Manoel Alexandrino de Melo  
2º Tesoureiro : Antônio Vieira Lins

### CONSELHO DELIBERATIVO

#### EFETIVOS:

Arthur Freire de Figueiredo  
Dr. Humberto Cesar de Almeida  
Dr. Antonio Correia Lima  
Esaú da Silva Catão  
José Gonçalves Filho

#### SUPLENTES:

Afonso Cordeiro Agra  
Arnaldo Tavares de Brito  
José Batista de Araújo  
Fernando Barbosa de Melo  
Antonio da Costa Gomes

### CONSELHO FISCAL

#### EFETIVOS:

João Roberto Leite  
Dr. Manoel Dantas Vilar Filho  
Dr. Luiz Sílvio Ramalho

#### SUPLENTES:

Dr. José Aderaldo de Medeiros Ferreira  
Alvino de Farias Pimentel  
José Epaminondas Braga

### ASSESSOR DE IMPRENSA E DIVULGAÇÃO

Virgolino de Farias Leite Neto

### EDITORIALISTA

Epitácio Soares

### COLABORADORES

Eng. Agron. Paulo Roberto de Miranda Leite  
Eng. Agron. Manoel Félix da Silva  
Eng. Agron. Antônio Quirino Alves  
Eng. Agron. Sílvio Carneiro Leitão  
Eng. Agron. Abelardo Ribeiro de Azevedo  
Eng. Agron. Francisco Rolim  
Eurípedes Oliveira  
Leonardo Honório de Andrade Melo  
Dailma Evangelista (sociais)

### FOTOGRAFIAS

Wagner Pinto Peixoto

COMO RECEBER PP - PARAÍBA PECUÁRIA é distribuída gratuitamente a pecuaristas, entidades da classe, órgãos de representação pública, instituições de ensino afins, órgãos públicos e outros, a critério da S.R.P. Solicite sua assinatura, especificando também sua empresa, cargo e função.

PARAÍBA PECUÁRIA não tem inclinação por nenhuma das raças que integram o plantel nacional, por entender que, cada uma delas, no tempo e no meio adequados, são importantes para a pecuária de nossa terra.

# PARAÍBA PECUÁRIA

### INFORMAÇÕES

PARAÍBA PECUÁRIA, revista bimestral, tem como meta a divulgação do rebanho paraibano e nordestino em especial, assim como os métodos, sistemas e recursos empregados na sua manutenção, seleção e desenvolvimento, PP é o porta-voz da classe rural e se propõe, ainda, a divulgar os alvos e as normas exaradas pelos poderes constituídos, referentes às atividades do setor primário. A revista é editada na Paraíba, estado da região Nordeste do Brasil. Quaisquer informações ou versão de artigos de interesse especial podem ser solicitados e serão atendidos também no idioma inglês.

### INFORMATION

PARAÍBA PECUARIA is published every two months and provides information about Northeastern herds and the methods and resources employed by local farmers to bring about their improvement. PARAÍBA PECUARIA will also be publishing all Government statements concerning the Primary Sector.

PARAÍBA PECUARIA will also provide the reader abroad with English version of any article of his interest. This can be done on request to our Office in Paraíba.

PARAÍBA PECUÁRIA circula nos seguintes países:

PARAÍBA PECUARIA circulate in the following countries:



Colômbia  
Colombia



Venezuela  
Venezuela



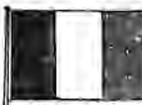
México  
Mexico



África do Sul  
South Africa



Angola  
Angola



Costa do Marfim  
Ivory Coast



Moçambique  
Mozambique



Nigéria  
Nigeria



Senegal  
Senegal



Uganda  
Uganda



Índia  
India



Paquistão  
Pakistan

### PARAÍBA PECUÁRIA,

órgão oficial da Sociedade Rural da Paraíba, tem sua criação, diagramação, diretoria de arte e secretaria de edição realizadas pelo:

## GRUPO DE TRABALHO

que se encarrega também, com exclusividade, de sua área de publicidade. Toda a correspondência comercial, assim como pedidos de inserção e pagamentos, deverão ser encaminhados diretamente, em nome e à ordem de GRUPO DE TRABALHO LTDA.- Rua Maciel Pinheiro, 170 - 11º - Conj. 1.105 - 58.100 - Campina Grande - Paraíba - Brasil.

Responsável: Octacílio Graça do Amaral - Reg. MTPS nº 747, de 27/12/1967.

As matérias publicadas em PARAÍBA PECUÁRIA, quando assinadas, refletem a opinião de seus autores, podendo divergir daquela da revista.

A PARAÍBA, um dos menores estados brasileiros (56.372 km<sup>2</sup>), situa-se na região Nordeste - Oriental do país, tendo, como climas predominantes, o quente - úmido no litoral, o semi - árido no interior e o temperado na zona serrana da Borborema.

O estado é bem servido de rodovias pavimentadas e tem sua economia baseada na agro-pecuária, especialmente no cultivo do sisal, algodão, abacaxi e cana-de-açúcar e na criação de gado bovino, caprino, ovino e suíno.

Os incentivos concedidos pela SUDENE (Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste), pelo Banco do Brasil, Banco do Nordeste do Brasil, Banco Nacional de Crédito Cooperativo e por outros órgãos estaduais e municipais, têm feito com que indústrias de porte médio se instalem na Paraíba, onde já são significativos os Distritos Industriais de João Pessoa (capital do Estado) e de Campina Grande. Muitas dessas empresas dispõem de "know-how", equipamentos e pessoal dos mais categorizados, inclusive em termos internacionais.

A pecuária paraibana encontra sua maior expressão no aprimoramento e comercialização das raças zebuínas

João Pessoa situa-se a beira-mar e abriga inúmeros escritórios centrais de fazendas situadas na região.

A great number of farms in the region have their central offices in João Pessoa.



A Paraíba, localizada no Nordeste do Brasil, tem seu porto, Cabedelo, próximo a João Pessoa, Capital do Estado.

The State of Paraíba, in the Northeast of Brazil, has its seaport in Cabedelo, near the capital, João Pessoa.

(como o Nelore, Guzerá, Indubrasil, Gir e Mocho Tipo Tabapuã) área na qual tem se destacado, tanto pelos cuidados e soluções especiais, quanto pelos métodos e recursos que tem dedicado à melhoria científica dos rebanhos. A reprodução artificial é bastante empregada, utilizando, inclusive, sêmem originário de Centrais de Inseminação Artificial instaladas no próprio estado.

Considerando-se as condições mesológicas bastante agressivas da região, como baixo índice pluviométrico, baixa densidade das pastagens durante boa parte do ano, temperaturas elevadas e outros fatores adversos e, em contrapartida, os ótimos resultados obtidos pela pecuária local, inclusive em Exposições Nacionais, conclui-se que o conhecimento do rebanho estadual é de particular interesse dos pecuaristas de qualquer região ou país onde o meio tenha similaridade com o da Paraíba. Citamos, como comparáveis à Paraíba, as condições existentes nos desertos de Kutch e de Thar, na Índia.

Informações podem ser solicitadas à:  
SOCIEDADE RURAL DA PARAÍBA  
PARQUE DE EXPOSIÇÕES "CARLOS PESSOA FILHO"  
BR 104 - Campina Grande - Paraíba - Brasil.



Paraíba, one of the smallest Brazilian states (56,372 sq.kilometres), is situated in the Northeast. It has three main climatic zones; the hot-humid in the coastal belt, the hot-dry in the interior, and the temperate mediterranean climate in the Borborema mountainous area.

Paraíba is well served by modern highways. Its economy is based on agriculture, including sisal, cotton, sugar-cane and pineapple; and on cattle-raising, sheep-farming, goats and pigs.

With financial support from SUDENE (Superintendence of Northeastern Brazil), Banco do Brasil, Banco do Nordeste do Brasil, Banco de Crédito Cooperativo, as well as other state and local supporting agencies, it has been possible to establish a number of medium-sized industries in Paraíba — both in João Pessoa, the state capital, and Campina Grande. Most of these industries are reasonably well equipped, and have



Campina Grande, entrocamento rodoviário e outro centro comercial, industrial e pecuário do Estado, abriga a SOCIEDADE RURAL DA PARAÍBA.

The office of the Sociedade Rural da Paraíba is in Campina Grande. Campina Grande is an important commercial, industrial and farming center and a busy road-junction in the State.

A criação de gado na Paraíba inclui, dentre as raças zebuínas, a seleção da Indubrasil.

Cattle - farming in Paraíba includes beeding and raising of the Zebu type (Brahmin Indian) Indubrasil.



a technical staff with international qualifications and the latest know-how.

Cattle-farming in Paraíba includes breeding and raising of the Zebu type (Brahmin Indian); Nelore, Guzerá, Indubrasil, Gir and Mocho-Tabapuã. In this field, Paraíba has succeeded in the improvement of its herds. Artificial insemination has been widely employed using semen obtainable from Centres of Artificial Insemination which were set up in the State.

Considering the harsh regional conditions; low rain fall, sparse pastures and high temperatures during parts of the year, the encouraging results obtained by local ranchers, in spite of all these conditions, should be of interest to breeders from parts of the world experimenting similar conditions. Kutch and Thar deserts, in India, for instance, present conditions very similar to those of Paraíba. For further details and information, please write to:

**SOCIEDADE RURAL DA PARAÍBA**  
**PARQUE DE EXPOSIÇÃO " CARLOS**  
**PESSOA FILHO"**  
**BR 104 - Campina Grande - Paraíba -**  
**Brasil.**

# Conversa ao pé da porteira

## Razão do nosso aparecimento

Aparecemos à luz da publicidade, num período importante da história do Nordeste, quando a região se encontra empenhada numa luta sem tréguas para, vencendo todos os percursos que se lhe anteponham no caminho, integrar-se no contexto do desenvolvimento global preconizado para o Brasil.

Perseguindo esse objetivo, é que nos propomos a oferecer à classe rural paraibana e nordestina, todo nosso apoio ao desenvolvimento e promoção dos rebanhos do Estado e do Nordeste, no sentido mais amplo possível do seu melhoramento através de processos racionais que possibilitem um enriquecimento maior da nossa pecuária, seja pela seleção das raças introduzidas na região, seja na forma específica do seu tratamento.

Evidente, que sendo a pecuária um dos setores de magna importância no processo econômico de qualquer país do mundo, agora que o Nordeste vem trilhando a passos firmes e seguros os caminhos do seu desenvolvimento, como órgão que representa a laboriosa classe dos criadores na Paraíba, temos um compromisso do qual não podemos nem devemos nos eximir, que é o de dedicarmos todo nosso esforço no sentido de integrar essa classe nesse processo de renovação da nossa economia.

Para podermos atingir a nossa meta, esperamos contar com o valioso e imprescindível intercâmbio de outras publicações congêneres do país e mesmo do exterior, às quais nesta oportunidade apresentamos nossas cordiais e efusivas saudações, na certeza de que trabalhando juntos poderemos realizar um trabalho útil e do maior proveito possível em favor dos objetivos que determinaram o nosso aparecimento.

Na realidade, a Sociedade Rural da Paraíba, órgão responsável pela nossa editoração, tem sido no curso de toda sua existência um instrumento de luta efetiva e pertinaz em favor dos interesses maiores da classe que representa, de criadores e agricultores do Estado.

Essa luta que até então se processava por outros métodos de divulgação das atividades exercidas pela Sociedade, exige agora, quando nos encontramos em plena era da comunicação de massas, e os instrumentos dessa comunicação se ampliam e se interrelacionam dando à civilização contemporânea um novo dimensionamento, que também a classe dos pecuaristas da Paraíba contasse, para o seu próprio desenvolvimento, com um órgão de publicidade à altura das suas necessidades.

Por isso, aqui estamos.

TODOS OS  
PRODUTOS DA  
JOBBERLEI ESTÃO SOB  
O CONTROLE DE DESENVOLV.  
PONDERAL - Convênio MA/ABCZ/SRP

## Um lastro bem embasado

A análise da base sobre a qual se firma um plantel ainda é uma das melhores maneiras de se medir sua qualidade.

O lastro Guzerá da Fazenda JOBBERLEI está embasado nas tradicionais marcas JA, CP, MF e  $\text{F}$ .

Agora você entende porque o Rebanho JOBBERLEI é o que é.

MARCA

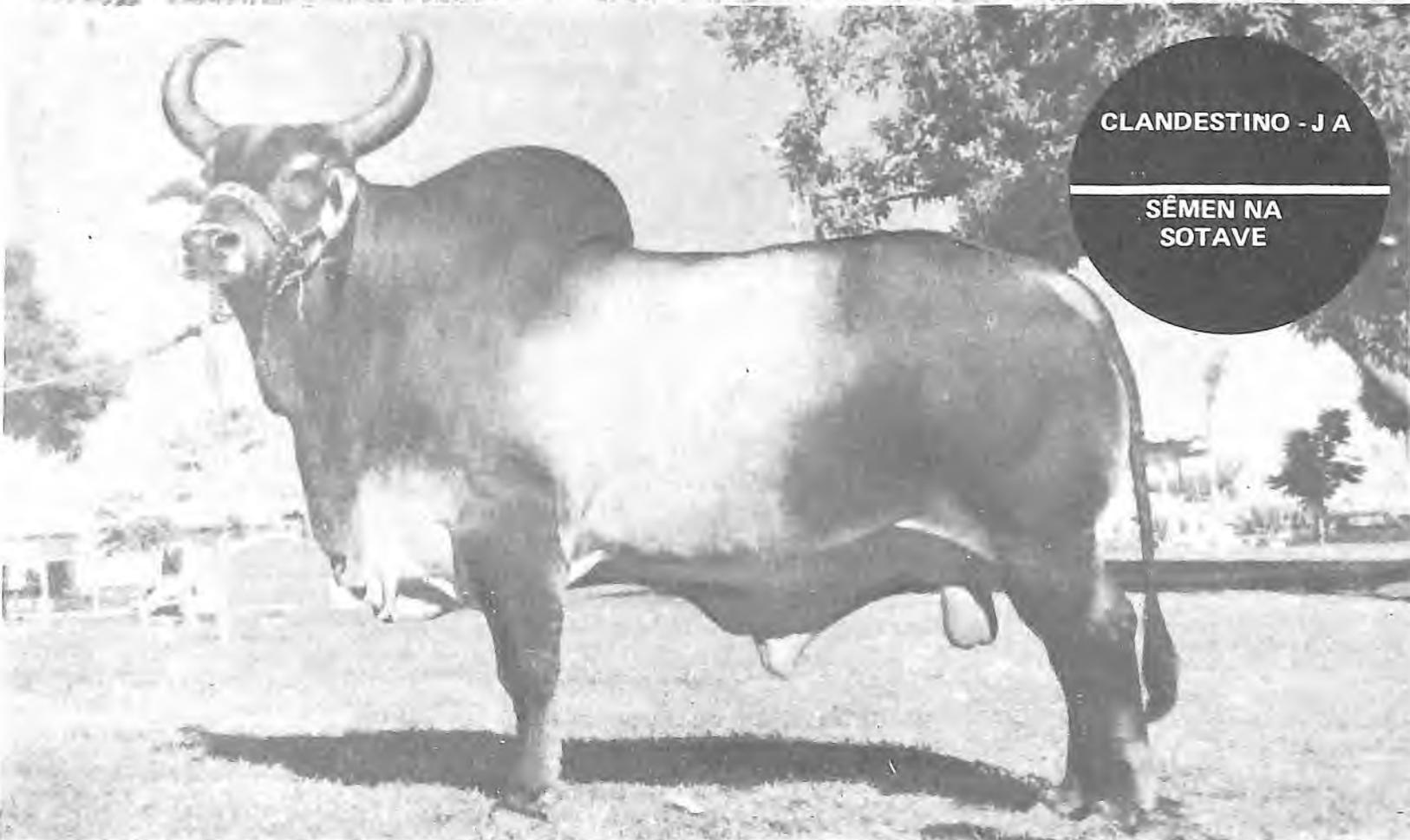
JR

FAZENDA  
**JOBBERLEI**  
CAMPINA GRANDE

Propr.: JOÃO ROBERTO LEITE



LIBERTADOR  
|  
CANGERÊ - 330  
|  
GUACIRA  
-----  
SÊMEN NA  
SENOR



CLANDESTINO - J A

-----  
SÊMEN NA  
SOTAVE

ESCRITÓRIOS: Rua José Carvalheira, 335 - Fone: 28-0882 - Recife, PE  
Hotel Ouro Branco - Fone: 21-3535 - Campina Grande, PB

# HERDABILIDADE LEITEIRA DO GIR DE UMBUZEIRO

Trabalho apresentado durante o Congresso Brasileiro de Zootecnia realizado em Viçosa — MG, e publicado sob os auspícios da Asociación Venezolana de Criadores de Gado Cebú em "Ganaderia En Los Trópicos". Puente Yanas a Tracabordo — Edf. Dillón — 8º piso Caracas — Venezuela — América del Sur.

ESCOLA DE AGRONOMIA DE AREIA — PB

Prof. Manoel Felix da Silva — EA UFPB

Eng.º Agr.º Paulo Roberto M. Leite — DENA-PB-MA

Chefe da F.R.C. "João Pessoa" — Umbuzeiro — PB



## INTRODUÇÃO

Havendo necessidade de intensificação de pesquisas zootécnicas no Nordeste, e em particular com relação à produtividade do Zebu e seu comportamento às adversas condições mesológicas, se propuseram os autores a analisar o índice de herdabilidade leiteira de matrizes da raça "Gir", do plantel da Fazenda Regional de Criação "João Pessoa" em Umbuzeiro — Paraíba, dado tratar-se de rebanho puro, adaptado às condições semi-áridas do Nordeste e dispondo o Estabelecimento de informações necessárias ao levantamento verificado.

O comportamento desse rebanho vem sendo relatado em várias obras e publicações relativas ao Zebu, porém sempre baseados em informes de relatório do próprio Estabelecimento, não tendo sido feito até a presente data, nenhum estudo visando comprovar e informar suas qualidades genéticas e morfológicas, e seu desempenho no Nordeste. Nenhum rebanho contribuiu tanto para a introdução, afirmação e desenvolvimento do Zebu na região, como o plantel Gir de Umbuzeiro. Apesar das dificuldades climáticas e burocráticas surgidas durante toda a sua fase de implantação até a presente data, ainda hoje alia seleção funcional e preservação do estado de pureza racial.

Seu fenótipo, produtividade e adaptação ao ambiente, constituem hoje,

motivo de admiração à obra do renomado técnico paraibano, Agrônomo Epitácio Pessoa Sobrinho.

As condições ambientais muitas vezes impõem limitações à produção pecuária. Nas regiões tropicais e subtropicais, muitas das condições sob as quais o gado tem de produzir, são impostas pela natureza; para o gado render satisfatoriamente, torna-se necessária a escolha de animais que se adaptem bem ao meio tropical. Nessas condições, o melhor conhecimento do "Bos indicus", sua seleção e fomento são imperativos do momento atual, e foi aí que acertou o Dr. Epitácio Pessoa Sobrinho, quando elegeram o GIR como solução para o desenvolvimento da pecuária nordestina, não só como fornecedora de reprodutores para melhoramentos do gado crioulo, mas também, como produtora de carne e leite.

## 2 — HISTÓRICO

A Fazenda Regional de Criação "João Pessoa", em Umbuzeiro, foi

criada pelo Decreto nº 14.711, de 05 de março de 1921, com a denominação de Estação de Monta de Umbuzeiro.

Sua construção foi iniciada em fevereiro de 1922 e a inauguração em 14 de novembro daquele mesmo ano, pelo Agrônomo Epitácio Pessoa Sobrinho, seu dirigente.

Em 1932 as instalações foram ampliadas para que funcionasse como Posto Experimental de Criação, formando no Nordeste o primeiro pasto artificial de capim gordura (Melinis minutiflora), para ensaio de pisoteio.

Em 1937, o Agrônomo Epitácio Pessoa Sobrinho continuou sua luta junto ao Ministério da Agricultura, para o efetivo funcionamento do Posto Experimental de Criação, sugerindo ficar Umbuzeiro, exclusivamente, para seleção de Zebu, aconselhando o Gir.

Vitorioso, na luta, viu Umbuzeiro tornar-se pioneiro de verdadeira seleção Gir, no País. Por doação, conseguiu o touro Tieté e, por compra, as vacas Bonina e Ubarana, três zebuínos que se tornaram o núcleo inicial do plantel que anos depois atingiu um alto grau de perfeição zootécnica, pois é dotado de completa adaptação ao meio, perfeita caracterização racial, morfologia harmoniosa, aptidão econômica e elevado índice de fecundidade.

Esses fatores tornaram o Estabelecimento e seu rebanho logo famosos, sendo que até o presente, mais de 700 reprodutores de raça Gir saíram de Um-

**UMBUZEIRO**  
CAPITAL DO GIR LEITEIRO

DESDE 1938, APOIANDO  
A PECUÁRIA  
LEITEIRA INTERTROPICAL



Sede da Fazenda Regional de Criação "João Pessoa", em Umbuzeiro - PB, domicílio do rebanho sobre o qual foi realizado este trabalho.

buzeiro para melhorar rebanhos das mais diversas regiões do País.

Pelo Decreto nº 58.799, de 12 de julho de 1966, do então Presidente Humberto de Alencar Castelo Branco, foi o Posto transformado em Fazenda Regional de Criação, pela necessidade de dar maior ênfase aos trabalhos da pecuária, em todos os seus aspectos.

### 3 - LOCALIZAÇÃO

#### 3.1 - Solos.

São originários de rochas graníticas e de gneiss. A topografia é acidentada e a natureza do solo é sílico-argilosa.

#### 3.2 - Área

A área é de apenas 305,6 ha.

#### 3.3 - Altitude.

A altitude é de 600 m.

#### 3.4 - Situação geográfica.

Contrafortes da Borborema.

#### 3.5 - Situação climática.

A Fazenda está incluída no polígono das secas, com precipitação pluviométrica média anual de

895,7 mm. A temperatura média anual - 25,2º C.

### 4 - ORIGEM DO REBANHO

Justificando seu ponto de vista, quanto à conveniência do Zebu para cruzamento com gado crioulo e elegendo a raça Gir como a mais indicada para o início dos seus trabalhos foi o Dr. Epitácio Pessoa buscar nos mais importantes núcleos de criação do Gir, no Brasil de então, os animais que constituiriam o início do rebanho.

Conhecimento, perspicácia, seriedade e objetividade foram os fatores de êxito do renomado técnico paraibano. Foi buscar aquilo que queria trazer e assim fez o rebanho.

De Franca (SP), vieram dos rebanhos de Cândido de Sousa Pereira Lima e Nilo Lemos.

De Santa Rita de Cássia (MG), dos rebanhos de Antenor Machado de Azevedo e de Santo Amaro (BA), dos rebanhos do Dr. Otávio Ariani Machado. Do criador Cândido de Sousa Pereira Lima, foram adquiridos Guayra - R. G. 1254, filha de Maxixe II com Paulicéia, matriz de extraordinária força

hereditária, caracterizando-se por sua notável aptidão leiteira, considerada uma das vacas base da seleção leiteira do Gir no Brasil, destacando-se entre seus filhos, os reprodutores: Ebro, Faisão, Grajaú, Hazan (touro que constitui um capítulo à parte na história evolutiva do Gir leiteiro), Jazão, Marrocos, Nacarado, Palhaço e Shilling (este, filho de Grajaú com Guayra, ainda em uso na F.R.C. de Umbuzeiro); Gazela - R.G. 1255, filha de Maxixe II com Garrincha, e Gironde - R.G. 1256, filha de Maxixe II com Porongaba.

O reprodutor Maxixe II - R.G. 238, era filho de Maxixe Velho, filho de Rajzinho com a vaca Amarela de João Rodrigues Cunha Borges que veio no ventre da vaca Retinta (importada). Rajzinho era filho de Rajá (Candula) importado em 1919 por Virmondes Martins Borges, com a vaca Mulata, importada por Cacildo Arantes.

Do criador Nilo Lemos, proprietário do famoso reprodutor de raça Gir, Gaiolão, da Fazenda Jussara, em Franca, entre outros animais vieram para Umbuzeiro: Fortuna - R.G. 115, matriz que chegou a ser apresentada em exposição no sul do país; Núbia - R.G. 720; Safira - R.G. 1260; Lindóia - R.G.

DESDE 1938, APOIANDO  
A PECUÁRIA  
LEITEIRA INTERTROPICAL

**UMBUZEIRO**  
CAPITAL DO GIR LEITEIRO

1262, que em Umbuzeiro deu o grande raçador Jaguar de Umbuzeiro - R.G. 1894 e Sucena - R.G. 1266.

Do criador Antônio Machado de Azevedo, Fazenda Cidreira em Santa Rita de Cássia, vieram os animais considerados fundadores de Umbuzeiro, todos descendentes de importações de 1920, financiadas pelo citado criador e grande apaixonado dos Bos indicus. Do seu rebanho originou-se o reprodutor Martelo - R.G. 1 de propriedade de Rodolfo Machado Borges, que era filho de Bolívia com Madras, ambos importados.

O termo que originou os trabalhos de Umbuzeiro: Tieté - R.G. 131, Bonina - R.G. 1252 e Ubarana - R.G. 1251, foram adquiridas do citado criador.

Como que para comprovar as excelentes origens de rebanho, não poderia faltar no seu plantel, sangue do mais famoso genearca das importações de 1930 - o grande raçador Ghandi - comprado pelo criador Otávio A. Machado, da Fazenda Bom Gosto, Santo Amaro - BA. Deste excepcional touro, haveriam de se destacar na história do Gir, seus dois filhos: Bey e White, vigas mestras dos dois mais afamados rebanhos dessa raça no Brasil.

Filhas de Ghandi que vieram para o plantel de Umbuzeiro: Malaia - R.G. 1269, filha de Núbia III. Laguna - R.G. 1268, filha de Maringá e Cravina - R.G. 1261, filha de Ghandi III.

Também uma filha do reprodutor Marajá (importado por volta de 1920) de nome Charada - R.G. 1270, com a vaca Charadi II.

Outras vacas do mesmo criador que foram adquiridas pelo Dr. Epitácio Pessoa Sobrinho: Grimalda - R.G. 1257; Palestina - R.G. 1267; Indiana - R.G. 1259; Catu - R.G. 1263 e Coliça - R.G. 1258.

Além desses animais, consta nos arquivos da F.R.C. "João Pessoa", a entrada do reprodutor Budha - R.G. 184, filho de Martelo - R.G. 1 com Laranja. Este animal é tido como transferido da FEC de Uberaba, para Umbuzeiro.

6 - ANÁLISE ESTATÍSTICA DAS MATRIZES QUANTO A APTIDÃO LEITEIRA

6.1 - Dados em Kg. de controle leiteiro de Jarda e suas filhas

JARDA	TIARA	ZIBELINA	UBEDA
4,40	7,30	15,90	8,90
4,20	6,00	16,40	8,50
4,20	5,20	9,50	8,40
3,40	4,00	8,60	6,10
3,70	4,60	8,50	5,60
3,30	7,00	9,50	5,60
3,50	5,60	9,50	5,60
3,20	5,80	9,90	6,00
3,50	5,00	9,50	5,80
3,00	5,50	9,20	5,30
Soma 36,40	56,00	106,50	65,80
$\bar{m}$ 3,64	5,60	10,65	6,58

A análise da variância foi realizada em blocos casualizados e obtidos os resultados:

Causa da variação	BL	SD	DM	F	s
Vacas	3	251,65	87,21	50,41**	—
Repetições	9	59,84	6,64	3,80**	—
Resíduo	27	46,79	1,73	—	1,31
Total	39	358,28	—	—	—

F<sub>9/27</sub> | 2,25  
 3,15  
 2,95  
 4,80  
 C.V. = 19,7%

O coeficiente de variação dá ao experimento uma precisão sofrível.

A análise da variância significativa em relação a vacas, aos níveis de 5% e 1%, indica que entre os animais estudados, ao menos um difere dos demais.

Aplicando o teste de Tukey, obteve-se:

$\Delta 5\% = 1,59$

Comparando-se a média de Jarda com a da filha de menor média, verifica-se ser a mãe inferior a todas as filhas estudadas.

$\hat{Y}_1 = \hat{m}_1 - \hat{m}_2 = 1,96 \cdot$

Comparando a média da melhor filha com a da pior obteve-se:

$\hat{Y}_2 = \hat{m}_3 - \hat{m}_2 = 5,05 \cdot$

Dá se conclui haver diferença estatística entre a melhor e a pior das irmãs.

Nosso desejo foi mais adiante procurando estudar a herdabilidade daquela família.

Aplicamos a fórmula apresentada por J.D.C. Fournier,

$h^2 = \frac{V_1 - V_2}{V_1} \quad h^2 = 98\%$

Apesar de muito alta a herdabilidade somos obrigados a admitir a constatação.

Sabemos que a aptidão leiteira é pouco herdável, variando a herdabilidade entre 20 e 30%.

Supomos tratar-se de uma exceção.

6.2 - Foram tomadas 23 vacas, ao acaso, de uma população e considerados os dados de controle em Kg:

MATRIZES

JARDA	UBEDA	LOPENA	TIARA
4,40	8,90	11,30	7,30
4,20	8,50	9,30	6,00
4,20	8,40	7,60	5,20
3,40	6,10	8,80	4,00
3,70	5,60	8,80	4,60
3,30	5,60	6,20	7,00
3,50	5,60	6,50	5,60
3,20	6,00	5,80	5,80
3,50	5,80	5,30	5,00
3,00	5,30	6,00	5,50
Soma 36,40	65,80	75,60	56,00
$\bar{m}$ 3,64	6,58	7,56	5,60

MATRIZES

NAVALHA	TUNISIA	ZIBELINA	ALABARDA
4,30	6,00	15,90	13,00
5,10	6,40	16,40	13,00
3,80	6,20	9,50	10,80
3,20	6,60	8,60	10,90
3,40	6,10	8,50	7,60
3,00	3,30	9,50	8,30
2,00	5,40	9,50	7,30
1,70	5,70	9,90	7,90
2,10	5,00	9,50	8,10
2,50	8,10	9,20	8,30
Soma 31,10	60,80	106,50	95,20
$\bar{m}$ 3,11	6,08	10,65	9,52

5 - DADOS COMPARATIVOS

5.1 - Controle leiteiro de 1970 a 1971

ANO	N.º de lactações	Produção total em	Média por vaca	N.º de dias
1970	16	2 x Kg	em Kg	em lactação
1971	20	1825,187	6,208	238,1
Dif. mas	+ 04 (1971)	1871,990	6,907	289,2
médias		+ 265,783 (1971)	+ 0,699 (1971)	+ 111,1 (1971)

**UMBUZEIRO**  
CAPITAL DO GIR LEITEIRO

DESDE 1938, APOIANDO  
A PECUÁRIA  
LEITEIRA INTERTROPICAL

MATRIZES

PRINCEZA	ZUILA	JAPONESA	POLONESA
6.80	6.00	6.50	9.10
6.70	4.70	5.60	10.60
5.10	6.10	4.30	6.90
4.70	4.60	3.80	7.00
4.50	4.70	4.00	6.20
4.20	6.60	6.20	6.00
4.50	6.00	6.50	5.30
4.00	5.00	4.90	6.00
6.00	5.90	6.60	6.10
4.10	6.30	6.50	5.50
Soma	50.60	55.90	54.90
$\frac{\Lambda}{m}$	5.06	5.59	5.49

MATRIZES

ZORRA	QUININA	LEMPA	UTICA
5.80	5.70	8.20	9.10
5.30	4.20	7.20	10.60
5.10	6.10	6.30	6.90
4.80	3.30	7.80	7.00
4.50	3.90	7.40	6.20
4.40	3.80	8.20	6.00
4.50	3.10	7.10	5.30
4.00	3.00	6.00	6.00
3.10	3.20	4.90	5.30
2.60	2.30	4.00	6.00
Soma	44.10	38.60	67.10
$\frac{\Lambda}{m}$	4.41	3.86	6.71

MATRIZES

LIRA	SULTANA	ZENAIDE	LENDA
4.40	10.00	7.90	5.50
3.20	8.50	7.70	4.50
4.30	8.60	6.40	4.90
4.50	9.00	5.00	4.80
4.40	7.60	6.00	5.90
4.00	6.00	5.00	5.10
4.00	6.30	4.10	6.00
3.30	7.80	4.20	4.70
4.40	7.00	4.20	5.60
4.30	5.80	4.60	5.30
Soma	40.80	76.60	55.10
$\frac{\Lambda}{m}$	4.08	7.66	5.51

MATRIZES

CONGA	QUERELA	ARGELIA	SOMA
9.40	5.10	6.50	177.10
9.30	5.60	6.30	168.90
8.70	6.20	5.00	146.60
9.30	6.00	5.50	138.70
9.70	6.40	4.00	133.70
8.60	6.10	3.50	131.90
8.00	5.20	3.90	125.20
7.70	4.80	3.70	121.10
5.10	4.70	3.00	119.40
5.40	5.20	3.20	119.00
Soma	81.20	55.30	44.60
$\frac{\Lambda}{m}$	8.12	5.55	4.46

ANALISE DA VARIANCIA

Causa da variação	GL	OM	SO	F	s
Vacas	22	34.37	756.37	28.64**	—
Repetições	9	18.21	163.96	15.17**	—
Residuo	198	1.20	238.65	—	1.09
Total	229	—	1.158.80	—	—

$$F_{9/198} \left| \begin{array}{l} 1,92 \\ 2,50 \end{array} \right. \quad CV = 18,1\%$$

$$F_{22/198} \left| \begin{array}{l} 1,69 \\ 2,09 \end{array} \right. \quad h^2 = 96\%$$

Da análise conclui-se:

- Precisão sofrível.
- Diferença significativa aos dois níveis entre vacas.
- Diferença significativa entre repetições, indicativa de produtividade alta, no princípio de lactação e decréscimo em seguida.
- Herdabilidade muito elevada como em 5,1.

**Observação:** — Os dados de controle leiteiro das matrizes não foram ajustados de acordo com a idade da vaca, em vista de se ter observado uma certa uniformidade de produção, entre as diferentes crias, do mesmo animal. Além disso não conhecemos um fator de correção para a raça em estudo.

CONCLUSÃO

Somos de opinião que a escolha de matrizes superiores, no rebanho estudado, poderá resultar um bom diferencial de seleção, desde que os reprodutores sejam de bom potencial genético.

BIBLIOGRAFIA

- Pimentel Gomes, F. 1970. Curso de Estatística Experimental.
- Domingues, Otávio. 1966. O Gado Indiano no Brasil.
- Lush, Yav L. 1964. Melhoramento Genético dos Animais Domésticos.
- Briquet Jr., Raul. 1967. Melhoramento Genético Animal
- Fournier, Jean Denis Charles. 1968. Notas Sobre o Melhoramento Algodoeiro
- Snedecor, George W. 1958. Métodos de Estatística.
- Santiago, A.A. 1969 — A Epopéia do Zebu.
- Furtado, Luiz R.F. — 1966/67 — Gado Gir e Qualidade Genética.
- Domingues, Otávio. 1951 — Revista, Vamos para o campo — Problemas do Zebu.



As raças finas mestiçadas diretamente com o gado Crioulo produzem tipos incapazes de vencer as resistências mesológicas. Só o Zebu nos encaminhará à solução desejada e nesse ponto é indiscutível a superioridade do Gir que

às vantagens peculiares do Indiano, resistência e precocidade, alia pronunciada aptidão leiteira, ponto de contato para a perfeita assimilação da qualidade das raças leiteiras de Origem Européia...



Epitácio Pessoa Sobrinho

**DIAS 11 E 12 DE DEZEMBRO:**

# I GRANDE

# LEILÃO DE GADO DA

# PARAIBA

Em reuniões havidas, dias 6 e 14 de setembro corrente, com a presença do Secretário da Agricultura e Abastecimento - PB, Eng. Agron. Humberto M. Freitas, pecuaristas, dirigentes da Sociedade Rural da Paraíba e do sr. Victoriano Mello, representante da Sogados do Brasil Ltda., empresa organizadora de mostras e leilões de animais, ficou decidida a realização, a 11 e 12 de dezembro, do I GRANDE LEILÃO DE GADO DA PARAIBA.

O evento, promoção da SAA-PB e SRP, conta com a adesão entusiástica de todos os criadores que dele tomaram conhecimento e deverá se revestir do maior brilhantismo, pois é uma aspiração — e mesmo necessidade

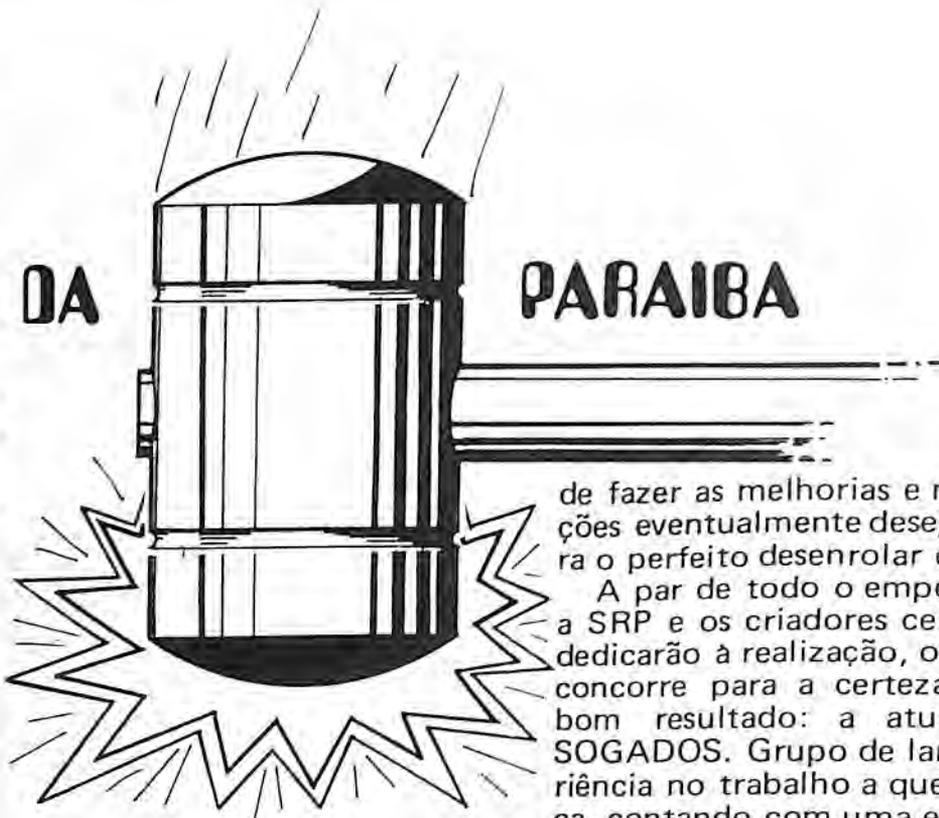
— que a classe vem demonstrando há bastante tempo.

O local aprovado para o acontecimento é o Parque de Exposições "Carlos Pessoa Filho", em Campina Grande e o pessoal da SRP já se movimenta no sentido

de fazer as melhorias e modificações eventualmente desejáveis para o perfeito desenrolar do leilão.

A par de todo o empenho que a SRP e os criadores certamente dedicarão à realização, outro aval concorre para a certeza de seu bom resultado: a atuação da SOGADOS. Grupo de larga experiência no trabalho a que se dedica, contando com uma equipe de comprovada competência, tem levado a efeito exposições e leilões em todo o Brasil, sempre com saldos altamente positivos.

PP, em sua próxima edição, trará maiores detalhes sobre o leilão.



MARCA

# J2

# FAZENDA OLHO D'ÁGUA

**JULIO  
BATISTA DE SOUZA**

Escrit.: R. Silva Mariz, 12 - Fone 578  
C.E.P. 58.800 - SOUSA, PARAIBA

ALTA SELEÇÃO DA RAÇA INDUBRASIL - P O



**BABILONIO ( 14 - 9 - 74 )**

**MALAI0**  
R. G. 4621

**BABILONIO 23**

**PARAFINA**  
R. G. 8179

Uma boa amostra dos produtos da Fazenda OLHO D'ÁGUA: BOMBEIRO 27, BONECO 25 e BRASÃO 24, nascidos em outubro e novembro de 1974.

## Saudação à Índia

Na ocasião do lançamento de nossa primeira edição, valemo-nos do ensejo para prestar nossa homenagem à Índia que, como pátria do Zebu, legou ao mundo e ao Nordeste brasileiro, em especial, essa raça bovina, a que melhor se adaptou às condições mesológicas da nossa região e que constitui-se na maior reserva de proteínas a que o Homem pode recorrer.

## Thanks to INDIA

In the first issue of our bimonthly magazine "Paraíba Pecuaría" about the cattle raising commercial activities in the State of Paraíba, Brazil, we take this opportunity to thank India for offering variety of her high quality of bull races of pure Indian origin for cattle in Brazil. We admire the quality of India cattle which is best suited for the tropical climate of Northeast of Brazil and which has the largest proteins content in the world.

"भारत को मुबारक"

हमारे पहले बार्मिन्थली मैगजिन  
'पराइबा पेक्युआरिया' जो कि पशु पैदाइस  
की पराइबा राज्य, ब्राजील की मैगजिन है,  
हम इस शुभ अवसर पर भारत को हार्दिक  
बधाई देते हैं। भारत की प्रथम दुग्ध की बेलों  
की नशले जो भारत ने विदेशों को प्रदान की  
है, हम उसके लिये भारत राज्य की प्रशंसा  
करते हैं। हम ब्राजील में भारत की बेलों  
की नशलों की खूब तारीफ करते हैं  
क्योंकि भारत की नशले गर्म आबहवा में  
बहुत ही जल्दी पनपती हैं और ब्राजील के  
लिये बहुत ही अच्छी हैं, और भारत की नशले  
दुनिया में सब से ज्यादा प्रोटीन की मात्रा

SELEÇÃO PO

MARCA

X

FAZENDA

MENDONÇA

ANTONIO JOSÉ DA SILVA

CATOLÉ DO ROCHA - PARAÍBA

SELEÇÃO PC

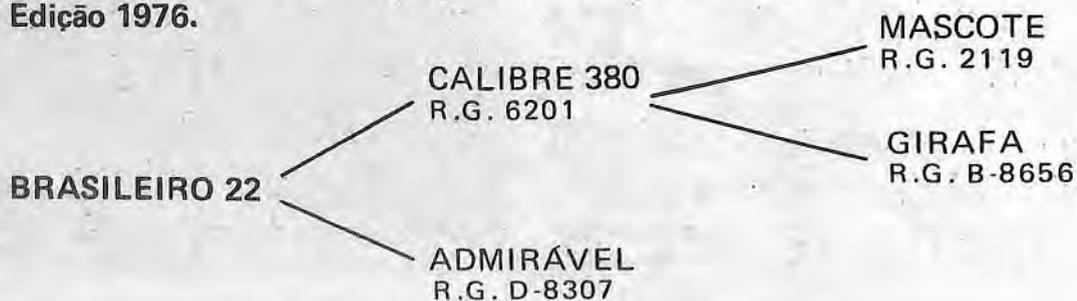
MARCA

X<sub>2</sub>

CRIAÇÃO DA RAÇA INDUBRASIL



BRASILEIRO 22 (ADQUIRIDO PELO CRIADOR ROBERTO CORTEZ DE MAGALHÃES - FAZENDA RIBEIRÃO DOS DOURADOS - CONQUISTA, MG), OBTEVE MENÇÃO HONROSA NA 3ª CATEGORIA MACHOS DE 11 MESES NA EXP. NAC. DE GADO ZEBU - UBERABA, Edição 1976.



# Fazenda Muçambê: grande colecionadora de títulos da Raça Guzerá



## MAGNÉSIO

- 1º Prêmio e Reservado Campeão Senior - Uberaba /76
- 1º Prêmio, Campeão Touro Jovem e Grande Campeão - Natal /75
- 1º Prêmio, Campeão Touro Senior e Grande Campeão - João Pessoa /75
- 1º Prêmio e Campeão Touro Jovem - Campina Gde./75



## FÁBULA - H

- 2º Prêmio - Uberaba /76
- 1º Prêmio e Campeã Bezerra - Recife /75
- 1º Prêmio, Campeã Bezerra e Grande Campeã da Raça - Natal /75
- 1º Prêmio e Campeã Bezerra - Campina Grande /75



## GENERAL - H

- 1º Prêmio e Campeão Bezerra - Uberaba /76
- 1º Prêmio e Campeão Bezerra - Natal /75'
- 1º Prêmio e Campeão Bezerra - João Pessoa /75
- 1º Prêmio e Campeão Bezerra - Campina Grande /75

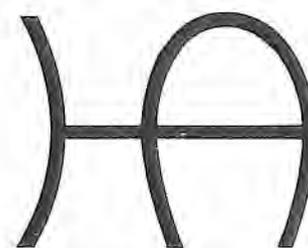
FAZENDA  
**MUÇAMBÊ**

PROP.: Dr. HUMBERTO DE ALMEIDA

Correspondência: Caixa Postal 86-Fones (0833) 215411 e 215812

Campina Grande, Paraíba

MARCA





ESTE É MAIS UM SERVIÇO DE PP AOS CRIADORES, SEM QUALQUER ÔNUS PARA A ABCZ

## NOVEMBRO: dois grandes eventos

Estão programados para os primeiros dias de novembro próximo dois grandes acontecimentos do mais alto significado para a Pecuária brasileira: a XII Assembléia Geral da Confederação Interamericana de Ganaderos, no Rio de Janeiro e II Assembléia de Instituição da Confederação Mundial dos Criadores de Zebu, em Uberaba.

Devido ao interesse incomum de grande número de delegações, em se fazer presentes aos eventos, estima-se em mais de 700 os convencionais do exterior.

Tratando-se de uma promoção conjunta CIAGA/ABCZ, coube a esta organizar uma apresentação do Zebu brasileiro aos visitantes.

A ABCZ está se dirigindo aos seus associados, a fim de convidá-los a se fazerem presentes, com seus plantéis, à exposição que terá lugar em Uberaba, no Parque Fernando Costa, com o fim específico de promover o Zebu. Não haverá julgamento e fica assegurado a cada criador o direito de levar 10 animais de cada raça, não existindo limite de idade.

Como o limite será de 1.000 animais, a ABCZ está solicitando urgência na confirmação de presença, pois as reservas serão consideradas pela ordem de chegada das inscrições.

O preço de inscrição será de Cr\$... 100,00 (cem cruzeiros) por animal, ficando assegurado o fornecimento de verde e cama.

## Empossada a nova Diretoria da ABCZ

Foi empossada, dia 31 de julho passado, a nova diretoria da ABCZ. PP, certamente interpretando o pensamento dos criadores paraibanos, formula votos de uma acertada e profícua gestão àqueles que, agora, tomam as rédeas da entidade máxima daqueles que fizeram da criação e seleção do Zebu, não apenas um meio de vida, mas também uma maneira de contribuir decisivamente para o desenvolvimento deste país que vai para a frente.

PARAÍBA PECUÁRIA estará sempre à disposição da ABCZ, de todas as formas que puder ser útil.

Eis a composição da nova diretoria:

### DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente - Arnaldo Rosa Prata; 1º Vice-Presidente - Edilson Lamartine Mendes; 2º Vice-Presidente - Paulo Miguel de Mesquita; 3º Vice-Presidente - Afrânio Machado Borges; 4º Vice-Pre-

sidente - Leonino Di Ramos Calado; 5º Vice-Presidente - João Roberto Leite; 6º Vice-Presidente - Manoel Carlos Barbosa; 7º Vice-Presidente - Murilo Menezes Dantas; 8º Vice-Presidente - Pedro Pedrossian.

### DIRETORES

Domíngos Alves Gomes; Mardônio Prata dos Santos; Mário Franco Júnior; Laerte Rodrigues Borges; Rômulo Kardec de Camargos; Renato Miranda Caetano Borges; Cristiano Prata Rezende; José Fernando Borges Bento.

### CONSELHO DELIBERATIVO

Randolfo Borges Júnior; Sílvio de Castro Cunha; Edésio Cruvinel Borges; Ovídio Carlos Brito; Oswaldo Maestrello.

### Suplentes

Oswaldo Araújo de Andrade; Alufcio Borges Garcia; Tomaz Roberto Rodrigues da Cunha; Balduino de Souza Neto; João Cruvinel Borges.

### CONSELHO FISCAL

José de Assis Baptista, Randolfo de Mel-

lo Rezende; Hely Caetano Ribeiro.

### Suplentes

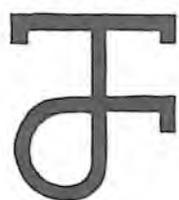
Garibaldi Adriano da Silva; José Olavo Borges Mendes; Antônio Salvador Mizziara.

### CONSELHO CONSULTIVO

Rodolfo Moraes (PE); Marcelo Miranda Soares (MT); José Resende Peres (RJ); Ovídio Teixeira (SE); Marum Jasbick (RJ); Paulo Pessoa Guerra (PE); Divaldo Mello Jardim (MG); Manoel dos Reis (GO); Tarley Rossi Vilela (SP); Sálvio de Almeida Prado (SP); Ovídio Miranda Brito (SP); Alberto Ortenblad (SP); José Eduardo Prata Carvalho (SP); Antônio Ernesto Werna de Salvo (MG); José Ferraz de Oliveira Gugé (BA); Waine Faria (DF); José Mário Junqueira (SP); Luiz Roberto Neme (PR); Sílvio Gomes de Melo Filho (GO); Mórís Generoso de Rezende (MG).

São membros natos do Conselho Consultivo, o Presidente em exercício da ABCZ e todos os Ex-Presidentes.

MARCA



# FAZENDA ESCADINHA

INDUBRASIL

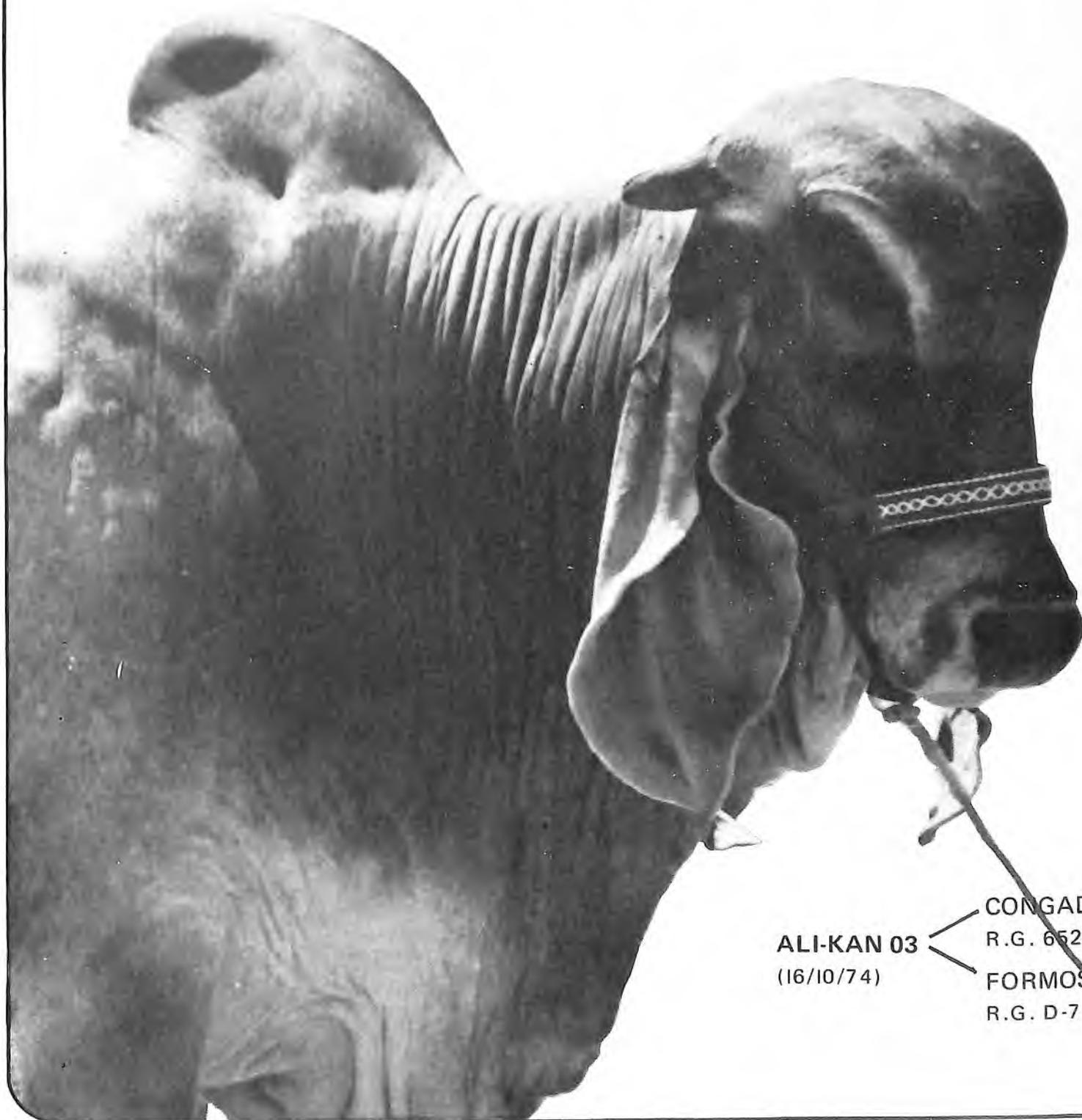
SELEÇÃO

## PO

JOÃO FERREIRA BRAGA

R. José Gomes de Sá, 10 - Fone 237 - SOUSA, PB  
VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS

### ALI-KAN 03



ALI-KAN 03  
(16/10/74)

CONGADO  
R.G. 6529  
FORMOSA  
R.G. D-7482

# Fazenda Cam

JOSÉ CAVALCANTE DA SILVA

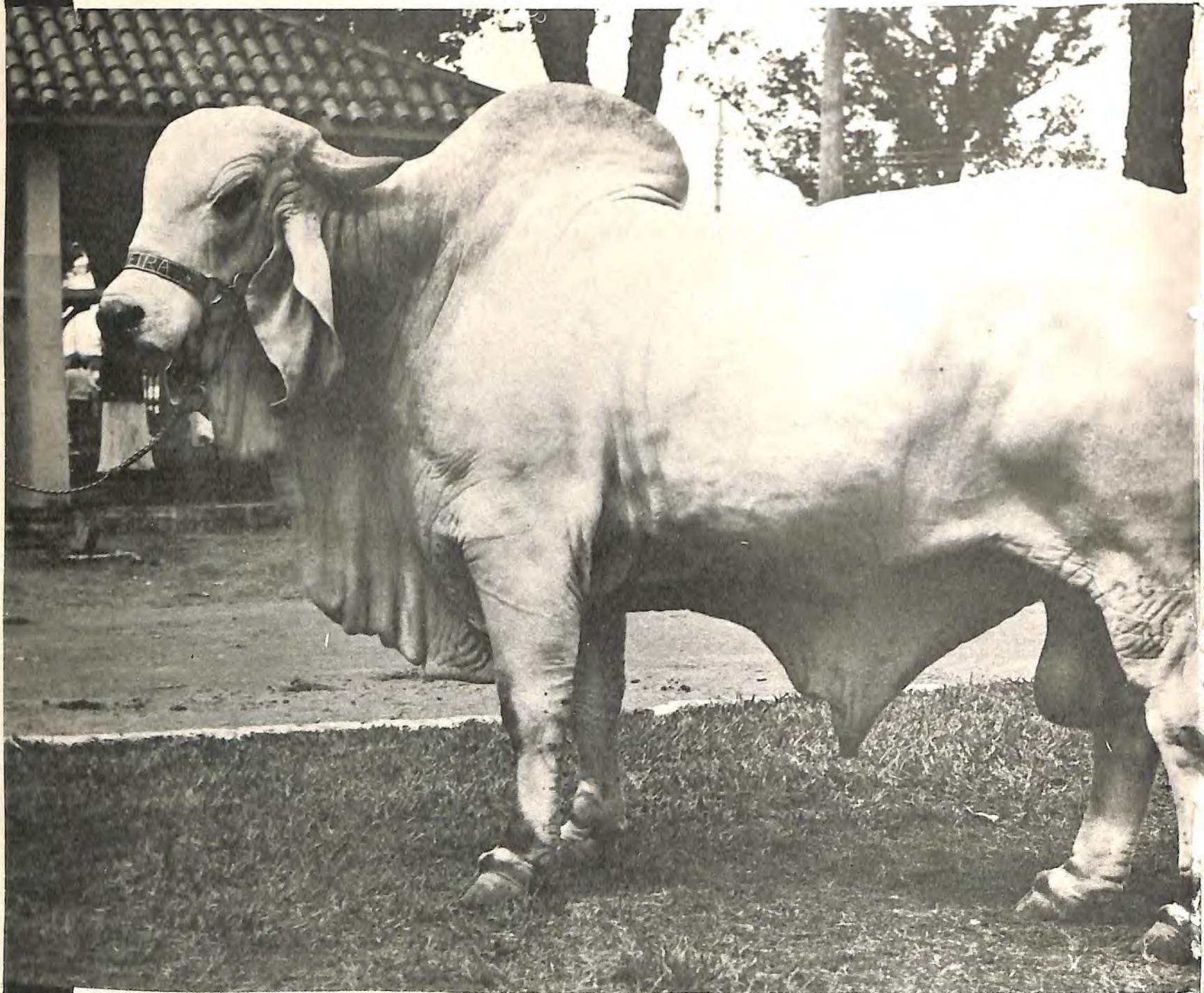


Foto Carl Schrage, cortesia da Pecplan-Bradesco

TOURINHOS À VENDA, DAS RAÇAS INDUBRASIL E NELORE

# mpo Alegre

ANTENOR NAVARRO, PB

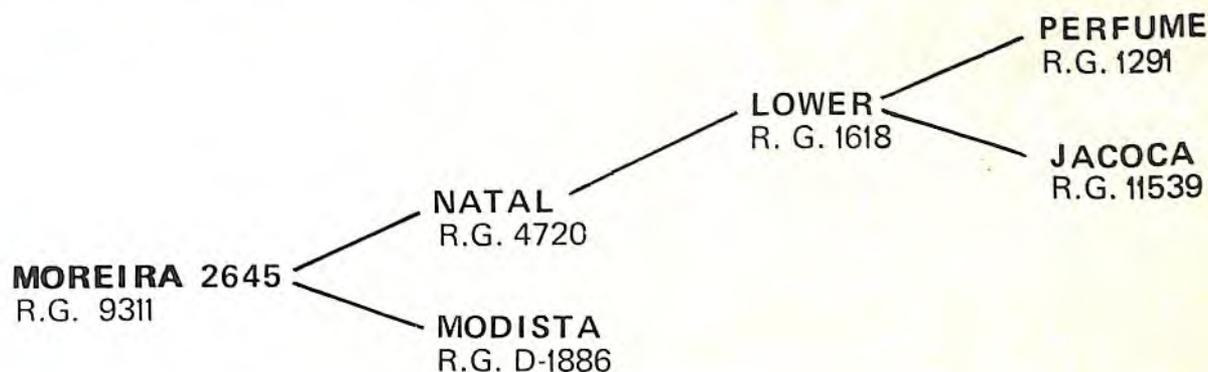
AV. RIO BRANCO,  
509 - Fones 472 e  
223 - CAJAZEIRAS  
PARAIBA

MARCA

JC

## Este é o Rei

# MOREIRA



Filho de NATAL, irmão de LORD e RONDON, a linhagem ganhadora de peso (todos Campeões Nacionais), viga mestra do aprimoramento da Raça INDUBRASIL.



1973 - 1º Premio, Campeão Júnior e Grande Campeão da Raça na II Exposição de Gado Zebu do Nordeste Oriental - João Pessoa, PB.



1974 - 1º Premio, Campeão Touro Jovem e Grande Campeão da Raça na Exposição Nordestina de Animais e Produtos Derivados - Recife, PE.



1975 - 1º Premio, Campeão Senior e Grande Campeão na EXPOSIÇÃO NACIONAL DE GADO ZEBU - UBERABA, MG.

ESTES SÃO OS RESULTADOS DE UMA CONTÍNUA E GRADATIVA ASCENÇÃO DE UM REPRODUTOR DE ALTA LINHAGEM.

VENDA DE SÊMEN A CARGO DA PECPLAN BRADESCO - UBERABA, MG



FAZENDA

# OITEIRO

Considerando as características mesológicas da região e as peculiaridades da raça Nelore (hoje, 58% do Rebanho Nacional), tais como rusticidade, velocidade de ganho de peso, alto índice de fertilidade, facilidade de manejo do rebanho, maior fixação dos caracteres genéticos e um aspecto particular, que eram as dimensões da área física então disponível, a Fazenda OITEIRO, situada no Município de S. Miguel do Taipu - PB, dedica-se, há 10 anos, à criação e seleção dessa raça zebuina.

Utilizando, desde o início da formação do plantel, as técnicas mais modernas e os cuidados mais rigorosos no trato e na seleção dos animais, incluindo-se os amplos recursos da Central de Inseminação Artificial da SENOR, também de sua propriedade, Henrique Vieira formou na fazenda OITEIRO um rebanho de elevado padrão. Suas 800 matrizes PO, registradas, produzem anualmente crias, que são adestradas ao cabestro na desmama, sendo posteriormente, as fêmeas, deslocadas para outra de suas propriedades, a Fazenda Santo Antonio, para a primeira fase de crescimento. Os tourinhos são, então, preparados para comercialização.

Em 1966, a Fazenda dispunha de apenas 60 matrizes e, hoje, conta com mais de 800. Ainda assim, com essa evolução do rebanho, a comercialização

dos produtos se processa, hoje, com a mesma facilidade com que ocorria há dez anos. Isto comprova o perfeito ajustamento dos custos de produção e do planejamento global, às possibilidades de aquisição e à demanda do mercado regional.

Mantendo venda permanente de tourinhos, além de prestar assistência aos pecuaristas que a ela acorrem, a Fazenda OITEIRO mantém, com segurança, o alto conceito que granjeou como expressão maior da dedicação, do trabalho sério e do empreendimento produtivo que realmente é.

Experiência plenamente vitoriosa na área do Nelore, a Fazenda OITEIRO é apontada constantemente como

Acima, vista aérea da FAZENDA OITEIRO. Abaixo, ampliação do detalhe da foto superior: sede da propriedade, vendo-se ao fundo o Rio Paraíba

padrão para os estabelecimentos pecuários da região e recebe, amiúde, visitas de criadores inclusive de outras partes do país, interessados em ter uma melhor visão do atual estágio da pecuária paraibana e nordestina.

MARCA 



**Senor**  
SEMEN NORDESTE LTDA.



## CRITÉRIO E TECNOLOGIA PARA UM MELHOR PLANTEL

Iniciativa pioneira na região, a SENOR — Sêmen Nordeste Ltda., nasceu com o intuito de maximizar, em termos de quantidade e qualidade, o aproveitamento dos bons reprodutores, tanto os da Fazenda OITEIRO, onde tem sua sede, quanto os de outros criadores.

Dotada de moderno e completo laboratório de provas, acondicionamento, congelamento e estocagem de sêmen, a Central de Inseminação Artificial da SENOR tem colocado ao alcance da Pecuária Norte-Nordestina, as vantagens e a segurança desse moderno método de reprodução.

Perfeitamente aparelhada para apoiar o melhoramento da Pecuária regional, ministra cursos mensais regulares para treinamento de inseminadores, dispõe de estoque de sêmen em Nitrogênio Líquido, pipetas, luvas e bulbos plásticos, além de sêmen de touros do OITEIRO, como de vários outros animais de alta qualificação genética, tanto regionais, quanto de outras áreas do Brasil. A SENOR mantém, também, em seu estoque, sêmen importado de raças finas de origem européia.

Entretanto, não é apenas a qualificação tecnológica que ressalta o alto conceito e os magníficos resultados obtidos pela SENOR; talvez mais que isso, seja a adoção, desde seus primeiros momentos, de um rigoroso e inar-

redável critério de seriedade, que fez com que apenas ampolas do mais alto padrão de confiabilidade e qualidade, fossem selecionadas para oferta aos interessados. Isso, por outro lado, só foi possível através do controle exercido sobre mais de 2.000 crias (PO e PC), o que permite, hoje, um grau de garantia cientificamente comprovada.

A SENOR está à sua disposição para quaisquer esclarecimentos desejados, independente da dimensão do seu plantel ou de suas pretensões, em seus escritórios em João Pessoa (PB), à rua Cardoso Vieira, 137, fones 4482 e 4566 ou no município de São Miguel do Taipu (PB), em sua Central de Inseminação Artificial.

**Detalhe de uma das dependências do moderno e completo laboratório da SENOR, instalado na Fazenda Oiteiro**



# FAZENDA SANTA GERTRUDES



DR. VALDEMAR DE SENA MOREIRA

R. João Gualberto, 19 - Fone 321  
SOUSA - PARAÍBA



O Plantel de Santa Gertrudes desce do rebanho Santa Aminta, berço do Nelore, do famoso e o mais premiado criador da raça Nelore no Brasil: Theodoro Eduardo Duvivier.

Nelore de Santa Aminta, de onde saíram campeões e campeãs mundiais, seleção que tem passado e que se exhibe hoje em Santa Gertrudes, produzindo o reprodutor do futuro.



"ZANZIBAR DE SANTA AMINTA" Reg. 4412. Filho de Tenali, importado da Índia, e "Indochina de Santa Aminta", campeã nacional em S. Paulo, onde conquistou o 1º prêmio e o título de "Grande Campeã da raça Nelore".

Mensuração de Zanzibar: Perímetro torácico: 2,35. Altura: 1,75. Comprimento do corpo: 1,80. Peso: 980 kg.

Touro de alto padrão com medidas de Campeão Frigorífico. Luiz Vicente Lunardi, Diretor-Superintendente da Agropecuária Lagoa da Serra Ltda. é quem diz: "Não resta dúvida que, atualmente, se buscam animais capazes de transmitir bom tamanho a seus filhos, o que deverá ocorrer com Zanzibar".

**Conjunto de família e melhor conjunto de progênie de pai. São todos filhos de Zanzibar.**

Da esquerda para a direita: Baluarte, Beta, Balada, Bisca e Camacã de Santa Gertrudes.

NELORE DE SANTA GERTRUDES - O apoio para o grande impulso da Pecuária do Nordeste.

# Um estudo sobre o período de gestação do Gado Gir

## PERÍODO DE GESTAÇÃO, INFLUÊNCIA DE CINCO REPRODUTORES SOBRE ESSES PERÍODOS E SEXOS DAS CRIAS, NO REBANHO GIR LEITEIRO DE UMBUZEIRO – PB.

*Paulo Roberto de Miranda Leite*  
*Engo. Agrônomo - MA - DEMA - PB*

### 1. INTRODUÇÃO

Continuando o ciclo de estudos sobre o comportamento do Zebu no Nordeste Brasileiro, e em particular sobre o rebanho Gir do Ministério da Agricultura, localizado em Umbuzeiro - Paraíba, dado tratar-se de resultados obtidos de rebanho puro, de origem conhecida, onde na sua formação foi usada uma consanguinidade estreita, tendo sua seleção como base, poucos animais fundadores e depois elegendose a matriz de nome "GUAYRA" RG. 1254, como animal fornecedor da carga genética dominante na evolução de todo o plantel.

Além desses fatores, outros são de alta significância como adaptação às condições semi-áridas do Nordeste, pelo seu desempenho funcional, (fertilidade, longevidade e produção leiteira), além de seu estado de pureza.

No presente trabalho, fizemos um estudo do PERÍODO DE GESTAÇÃO do Gado Gir, de Umbuzeiro, o comportamento de 5 (cinco) reprodutores sobre estes períodos, além da influência desses mesmos reprodutores sobre os sexos das crias e amplitudes de variação das gestações encontradas no rebanho.

*Períodos de Gestação* — mede-se pelo número de dias decorridos entre a data de cobrição e a do nascimento da cria, uma vez que não se sabe a hora exata da fecundação. L U S H, em "Melhoramento Genético dos Animais Domésticos", (págs. 517/518), diz que "pesquisadores têm verificado às vezes, influência do sexo da cria sobre a duração do tempo de gestação, mas a evidência é contraditória".

ALBERTO ALVES SANTIAGO, em sua obra, a "Epopéia do Zebu" págs. 195/196, diz: "São restritos os estudos comparativos sobre a duração da gestação nas raças zebuínas, especialmente na Gir e Indubrasil". O único

estudo incluindo a Gir, é o de VILLARES e ABREU "Contribuição para o estudo do Período de Gestação nas Raças Gir, Indubrasil, Guzerá e Nelore" - Boletim Ind. Animal, - 10 N.S. (1): 30 - 40 - São Paulo, 1948.

Foram interpretados dados relativos a 219 períodos de gestação da raça Gir. Usaram-se 4 rebanhos, todos localizados no Sul do país. Os bovinos da raça Gir apresentaram um período médio de gestação de 288,9 dias, com um coeficiente de variação igual a 2,42% para as 219 gestações estudadas.

"OCTAVIO DOMINGUES" — "O Gado Indiano no Brasil", Rio de Janeiro/1966, págs.195/196, diz o autor, baseado em vários trabalhos, "que o período de gestação do gado Indiano é mais prolongado de que o gado Europeu".

A média do período de gestação para os taurinos é de cerca de 282 - 283 dias ( SHORDE & LUSH, 1947) e a média do período das quatro principais raças zebuínas, criadas no Brasil, é de 289,8 dias.

A gestação, segundo o autor, pode ser influenciada pelo indivíduo, quanto a duração, seja pelo sexo, idade da mãe e ordem de parição. Também o meio ambiente, mas ainda são resultados insuficientes para generalizações.

Há estudos que comprovam a influência da raça, e no nosso caso da raça Gir, esse período foi de 288 dias.

"ALZIR BARRETO DE ARAÚJO" no seu trabalho "Estudo do Comportamento do Gado Guernsey no Ceará" Fortaleza, 1958, diz: É desnecessário frisar a importância do conhecimento de duração do período de gestação nos animais, porquanto dele dependerão inúmeros cuidados que o criador deve levar em consideração para obter um parto normal". Esse período compreende o número de dias decorridos entre a data da cobertura e o dia do nascimento do produto, de acordo, segundo esse autor, com a definição de KNOTT, embora a fertilização do óvulo ocorra de 30 a 60 horas após o término do cio, conforme sa-

lienta o próprio KNOTT e outros fisiologistas.

### 2. DADOS GERAIS — MATERIAL

#### 2.1. Histórico

A Fazenda Regional de Criação "João Pessoa" em Umbuzeiro, foi criada pelo Decreto nº 14.711, de 05 de março de 1921, com a denominação de Estação de Monta de Umbuzeiro.

Sua construção foi iniciada em fevereiro de 1922 e inaugurada em 14 de novembro daquele mesmo ano, pelo Agrônomo EPITÁCIO PESSOA DE BRITO, seu dirigente.

Pelo Decreto nº 58.799 de 12 de julho de 1966, do então Presidente Humberto Castelo Branco, foi o Posto transformado em Fazenda Regional de Criação, pela necessidade de dar maior ênfase aos trabalhos da pecuária, em todos os seus aspectos.

#### 2.2 Localização

2.2.1 Solos - São originários de rochas graníticas e de gneiss. A topografia é acidentada e a natureza do solo é sílico-argilosa.

2.2.2 Área - 305,6 Ha.

2.2.3 Altitude 600 m.

2.2.4 Situação geográfica - Contrafortes da Borborema.

2.2.5 Situação climática - A Fazenda está incluída no polígono das secas, com precipitação pluviométrica média anual de 895,7 mm. A temperatura média anual - 25,2°C.

#### 2.3 Material Usado

Os dados utilizados no presente estudo, foram obtidos dos diversos livros de escrituração zootécnica pertencentes à FAZENDA REGIONAL DE CRIAÇÃO "João Pessoa", em Umbuzeiro - Paraíba, dependência do Ministério da Agricultura - D.N.P.A. — D.A. G.E. e subordinada diretamente à Di-

retoria Estadual do MA e GEPA na Paraíba.

A finalidade do presente trabalho é informar e prestar colaboração aos estudiosos do comportamento do gado zebu entre nós, do desempenho da raça Gir, no que diz respeito ao Período de Gestação.

Os dados levantados compreendem os períodos de monta de 1959 a 1974, onde as matrizes usadas pouco variaram, pois todas fazem parte do mesmo grupamento, havendo somente substituição de reprodutores, de acordo com os lotes pré-estabelecidos. As coberturas foram realizadas em separado e locais determinados, sendo imediatamente anotadas em livros próprios. Os nascimentos também anotados, serviram de base para nossos levantamentos, como indicativos dos diversos períodos de gestação. No livro de Reprodutores do Estabelecimento, são anotadas em folhas separadas, as coberturas de cada reprodutor em ati-

vidade. Com o uso de tabelas, são confrontadas as datas de cobertura e nascimentos, para registro dos produtos.

Foram levantados para o presente estudo, 250 períodos de gestação, com a participação de 5 reprodutores diferentes.

- 1 - DILÚVIO R.G. 6.000 - 68 períodos.
- 2 - COLORADO R.G. 1.907 - 33 períodos
- 3 - JAGUAR R.G. 1.894 - 44 períodos
- 4 - OCULTO R.G. 1.222 - 59 períodos
- 5 - FANHOSO R.G. A281 - 46 períodos.

TOTAL - 250 períodos

Os dados referentes aos 5 reprodutores foram interpretados separadamente, para que permitissem observar se haveria influência individual de cada reprodutor sobre os períodos de gestação, sobre os sexos dos produtos, rela-

ção numérica de sexos por reprodutor, determinação dos períodos máximos e mínimos de gestação para produtos machos e fêmeas e determinação da amplitude de variação entre os produtos, tanto machos e fêmeas em separado, como entre ambos.

Esperamos que os dados a seguir demonstrados e suas interpretações, possam ser úteis ao estudo do comportamento do Bos Índicus no Nordeste Brasileiro.

Agradecemos ao colega MUCIO DE BARRO WANDERLEY, da seção de Planejamento e Estatística do Instituto de Pesquisas Agronômicas de Pernambuco, sua colaboração nos cálculos estatísticos do trabalho.

### 3. PERÍODO DE GESTAÇÃO

Foram analisados 250 dados de nascimento, cujos períodos de gestação correspondiam às anotações do livro de reprodutores e fichas individuais das matrizes, conforme Quadro I.

QUADRO I

#### PERÍODO DE GESTAÇÃO DO REBANHO GIR DE UMBUZEIRO

REPRODUTORES	Nº FILHOS/FILHAS CONTROLADOS		PERÍODOS EM DIAS		DIFERENÇAS ENTRE PERÍODOS D. em Dias
	Machos	Fêmeas	Machos	Fêmeas	
DILÚVIO RG 6.000	30	38	288,33	285,10	3,73
COLORADO RG 1.907	15	18	290,66	287,77	2,89
JAGUAR RG 1.894	26	18	289,88	288,27	1,61
OCULTO RG 1.222	16	43	291,56	286,51	5,05
FANHOSO RG A281	21	25	286,95	286,20	0,75
	108	142	289,57	286,77	2,80
REPRODUTORES	250		288,17		

De acordo com os dados do Quadro I, a duração média de 250 períodos de gestação foi de 288,17 dias. Separadamente, os resultados por sexos foram de 289,57 dias para os produtos

machos e de 286,77 dias para os produtos fêmeas. A diferença entre os períodos de gestação de macho e fêmea foi de 2,80 dias.

Para verificar se houve influência

dos reprodutores na duração dos períodos de gestação, empregou-se o teste estatístico, chamado teste  $X^2$  (qui-quadrado).

QUADRO II

REPRODUTORES	MACHOS		FÊMEAS		TOTAIS
	f Observada	f Esper.	f Observada	f Esper.	
DILÚVIO RG 6.000	288,83	286,96	285,10	286,97	573,93
COLORADO RG 1.907	290,66	289,21	287,77	289,22	578,43
JAGUAR RG 1.894	289,88	289,07	288,27	289,08	578,15
OCULTO RG 1.222	291,56	289,03	286,51	289,04	578,07
FANHOSO RG A281	286,95	286,57	286,20	286,58	573,15
	1.447,88		1.443,85		2.881,73

Obteve-se para o valor do qui-quadrado (Quadro II):

$$X^2 = \sum \frac{(f \text{ observada} - f \text{ esperada})^2}{f \text{ esperada}}$$

$X^2_{(4)} = 0,088$  (nenhuma significância). O que determina que os reprodutores não tiveram influência sobre estes períodos, sendo os dados produzidos pelo acaso.

#### 4. RELAÇÃO NUMÉRICA ENTRE OS SEXOS E INFLUÊNCIA DOS REPRODUTORES:

QUADRO III

#### RELAÇÃO NUMÉRICA E % DE MACHOS E FÊMEAS

REPRODUTORES	No. DE FILHOS	No. DE FILHAS	% MACHOS	% FÊMEAS
DILÚVIO RG 6.000	30	38	44,12	55,88
COLORADO RG 1.907	15	18	45,46	54,54
JAGUAR RG 1.894	26	18	59,00	41,00
OCULTO RG 1.222	16	43	27,12	72,88
FANHOSO RG A281	21	25	45,65	54,35
	108	142	43,20	56,80
	250		100,00	

Para poder se observar a diferença significativa que haveria entre os produtos machos e fêmeas, descenden-

tes desses 5 reprodutores, e comparar-se os reprodutores entre si, quanto a influência de cada um reproduzir mais

indivíduos de um sexo ou de outro, aplicou-se novamente o teste de qui-quadrado:

QUADRO IV

REPRODUTORES	MACHOS		FÊMEAS		TOTAIS
	fo	fe	fo	fe	
DILÚVIO RG. 6.000	30	(34,0)	38	(34,0)	68
COLORADO RG. 1.907	15	(16,5)	18	(16,5)	33
JAGUAR RG. 1.894	26	(22,0)	18	(22,0)	44
OCULTO RG. 1.222	16	(29,5)	43	(29,5)	59
FANHOSO RG. A-281	21	(23,0)	25	(23,0)	46
	108		142		250

$X^2 = \sum \frac{(f_o - f_e)^2}{f_e}$  para o presente caso tivemos para  $x^2(4) = 15,32^{**}$  que excede o nível de significância a 1%, sendo portanto, um dado bem significativo.

Procurou-se comparar os reprodutores entre si, pelo mesmo método. Para isso, comparou-se primeiramente os 2 reprodutores que apresentaram extre-

mos quanto ao número de produtos machos e fêmeas, que foram JAGUAR RG. 1.894 e OCULTO RG. 1.222.

QUADRO V

REPRODUTORES	MACHOS		FÊMEAS	
JAGUAR RG. 1.894	26	(22,0)	18	(22,0)
OCULTO RG. 1.222	16	(29,5)	43	(29,5)

$X^2(1) = 13,78^{**}$  (significativo a 1%, de onde se deduz que OCULTO RG 1222 difere de JAGUAR RG 1894. Depois foram feitas várias comparações, conforme resultados.

QUADRO VI

REPRODUTORES	MACHOS	FÊMEAS
DILÚVIO RG. 6.000	30 (34)	38 (34)
FANHOSO RG. A-281	21 (23)	25 (23)

$X^2(1) = 1,28$  n.s. (Conclusão: Dilúvio não difere de Fanhoso)

QUADRO VII

REPRODUTORES	MACHOS	FÊMEAS
OCULTO RG. 1.222	16 (29,5)	43 (29,5)
FANHOSO RG. A-281	21 (23,0)	25 (23,0)

$X^2(1) = 12,68^{**}$  (Conclusão: Oculto difere de Fanhoso).

QUADRO VIII

JAGUAR RG. 1.894	26	(22,0)	18	(22,0)
FANHOSO RG. A-281	21	(23,0)	25	(23,0)

$X^2(1) = 1.78$  n.s. (Conclusão: Jaguar não difere de Fanhoso).

Pelo teste do qui-quadrado, ao nível de 1% de probabilidade, constatou-se que o reprodutor OCULTO RG. 1.222, apresenta entre os seus descendentes, maior número de indivíduos de sexo feminino que do sexo masculino. Entre os demais reprodutores não se observou diferenças significativas entre o número de machos e de fêmeas produzidos. Concluímos que o reprodutor OCULTO RG. 1.222, é capaz de determinar aos produtos de seus acasalamentos, uma dominância de indivíduos pertencentes ao sexo feminino.

RESUMO

A literatura zootécnica quanto ao comportamento e desempenho de raças zebuínas nas regiões semi-áridas do Nordeste Brasileiro, é deficiente e muitos dados ainda terão que ser observados e analisados, para um estudo comparativo em termo de país.

Há 40 anos, aclimatada e adaptada às condições mesológicas da região,

sem perder suas qualidades de produtividade e pureza racial, a Raça Gir é quem melhor oferece um grupamento para esses estudos, pela homogeneidade, na origem e evolução, representada pelo rebanho do Ministério da Agricultura, em Umbuzeiro - Paraíba.

Os dados estudados por diversos autores, quanto aos períodos de gestação das raças zebuínas, e em particular a Gir, ainda são deficientes, em termos populacionais

Contribuindo para esses estudos, levantamos e analisamos 250 períodos de gestação no rebanho de Umbuzeiro, de 1959 a 1974, e a influência de 5 reprodutores sobre os sexos das crias e também sobre os períodos.

Foi aplicado o Teste Estatístico  $X^2$  (qui-quadrado), aos 5 reprodutores com referência aos sexos e períodos de gestação, aos níveis de 5% a 1% de probabilidades.

Foram os seguintes, os resultados obtidos:

1. Período médio de gestação - 288,17 dias;
2. Período médio de gestação para machos - 289,57 dias;
3. Período médio de gestação para fêmeas-286,77 dias;
4. % de sexos em 250 períodos

estudados, sendo 108 machos e 142 fêmeas. Machos - 43,20% - Fêmeas 56,80%; 5. Diferença entre períodos de gestação para machos e fêmeas-2,80 dias; 6. Períodos máximos de gestação registrados - Machos-311 dias - Fêmeas-310 dias; 7. Períodos mínimos de gestação registrados - Machos-275 dias - Fêmeas-272 dias; 8. Amplitude de variação verificada-39 dias; 9. Para calcular se havia significância entre os períodos de gestação e sexos das crias, com relação aos 5 reprodutores usados, obteve-se todas as frequências observadas e esperadas para cada reprodutor, e comparou-se cada reprodutor entre si:

a) Para os períodos de gestação, encontrou-se para valor qui-quadrado  $X^2(4) = 0,088$  (n. significante).

b) Para os sexos, chegou-se ao valor  $X^2(4) = 15,32$  (significativo para 5% e 1%).

c) Comparando-se os reprodutores, obteve-se que somente o reprodutor OCULTO RG. 1.222, pelo teste de qui-quadrado ao nível de 1% de probabilidades, apresentou diferença significativa entre seus produtos, com dominância de indivíduos do sexo feminino.

d) Entre os demais reprodutores, não se observou diferenças significativas entre o número de machos e fêmeas produzidos.

BIBLIOGRAFIA

1. ARAÚJO, A. B. - Estudos do Comportamento do Gado Guernsey no Ceará - Publicação nº 15 do M.A. I.R.F.A. - Fortaleza - Ceará - 1958.
2. BRANDÃO J. - Gir Carne e Leite - Prisma - Belo Horizonte, 1969.
3. DOMINGUES, O. - O Gado Indiano no Brasil. Série Estudos, nº 1: Planam e SUNAB - Rio de Janeiro, 1966.
4. GRANER, E. A. - Elementos de Genética - Bases para o melhoramento de Plantas e Animais. Edições Melhoramentos - São Paulo, 1959.
5. LUSH, J. L. - Melhoramentos Genéticos dos Animais Domésticos. Aliança para o Progresso - USAID, Rio de Janeiro, 1964.
6. LOMA J. L. - La Genética General y Aplicada - UTEHA. México, 1954.
7. PIMENTEL GOMES, F. - Curso de Estatística Experimental. E.S.A. "Luiz de Queiroz", Universidade de São Paulo, 1966.
8. SILVA, M. F. e LEITE, P. R. M. - Herdabilidade Leiteira do Gir de Umbuzeiro. Imprensa Universitária, Universidade Federal da Paraíba, 1972.
9. SANTIAGO, A.A. - A Epopéia do Zebu; a Seleção das Raças Gir, Guzerá, Nelore, Indubrasil e Sindi. Departamento da Produção Animal, São Paulo, SP. - 1969.
10. SANTIAGO, A.A. - Zebu e Cruzamentos - Produção de Carne e Leite nos Trópicos. Departamento da Produção Animal, São Paulo, 1965.

SAA - PB cede Parque "Carlos Pessoa Filho" à SRP.

Através de convênio celebrado em fins do ano passado, entre a Secretaria da Agricultura e Abastecimento - PB e a Sociedade Ru-

ral da Paraíba, a primeira cedeu à SRP as dependências do Parque "Carlos Pessoa Filho", situado às margens da BR 104 junto ao Distrito Industrial de Campina Grande, para funcionar como sua sede social. Esta foi mais uma das rei-

vindicações atendidas pelo dr. Humberto Manoel de Freitas, Secretário da pasta de que tratamos, que vem ao encontro de pretensão dos criadores de nosso estado.

A SRP já transferiu suas instalações para a casa nova.

MARCA

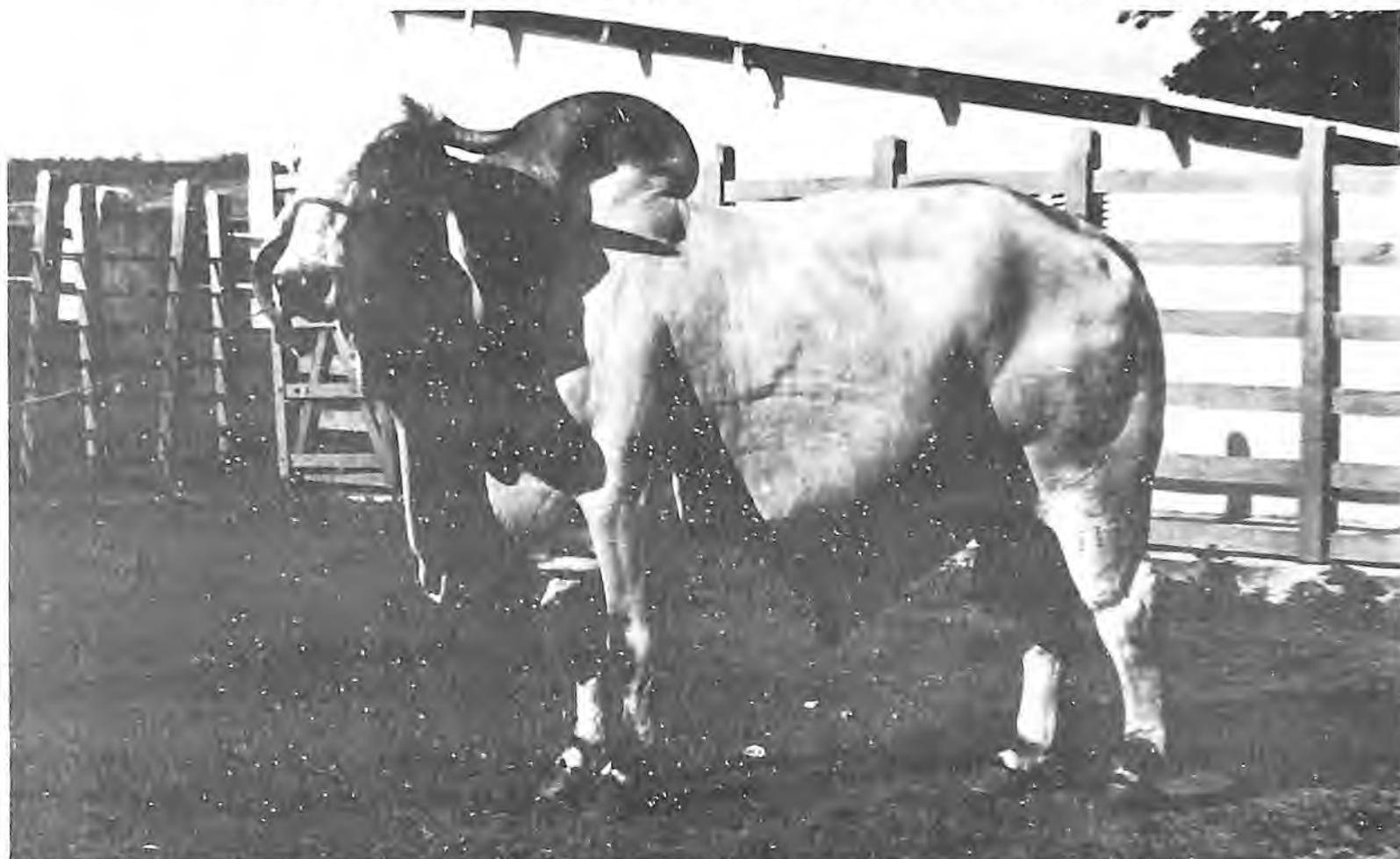


# FAZENDA SACO

QUEIMADAS, PB

Escrit.: Rua Maciel  
Pinheiro, 112 - 1o.  
Fone: 21 - 3565  
Campina Grande, PB

COMPANHIA AGRO-INDUSTRIAL IRMÃOS ALEXANDRINO



PACAMÃ

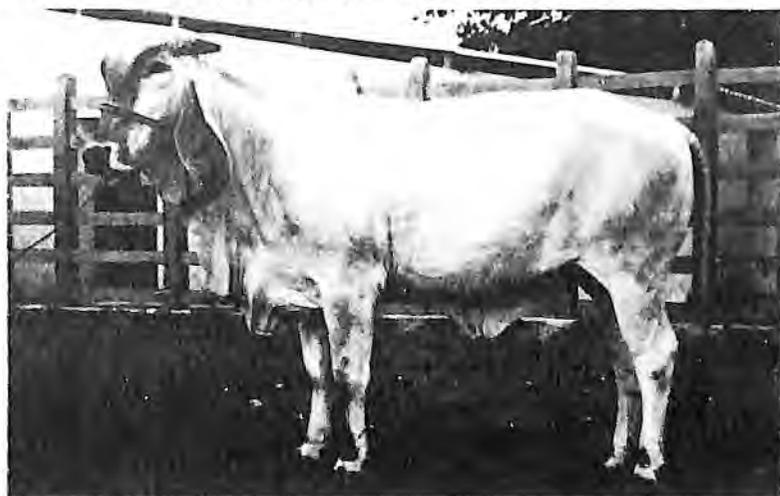
PACAMÃ - JZ - 1136  
R.G. 9314

BAMBOLE  
R.G. 3413

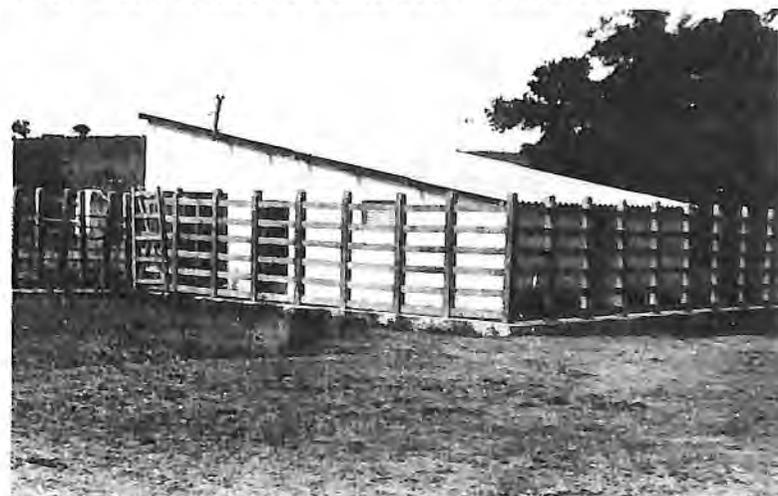
CLARA - 251  
R.G. 10388



FUTURA 225 (26 meses), filha de Duque e de Amapola, um dos magníficos produtos da FAZENDA SACO.



Vista parcial do Conjunto de Inseminação Artificial, composto de Brete, Tronco de Contenção e Farmácia.



# AQUÍ, NOTÍCIAS

## Paraibanos fazem curso da ABCZ

A Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, pelo Colegio de Juizes, promoveu no período de 19 à 24 de julho do corrente ano, na Escola de Zootecnia de Uberaba, mais um Curso Intensivo de Melhoramento e Julgamento das Raças Zebuínas. Participaram do referido curso 164 candidatos, entre os quais, criadores, estudantes e técnicos.

Da Paraíba participaram:

Engenheiro Agrônomo Silvio Carneiro Leitão — Professor de Zootecnia, do Departamento de Ciências Agro-Zootécnicas — do Centro de Ciências e Tecnologia de Campina Grande — Univerdade Federal da Paraíba.

Engenheiro Agrônomo — Claudino Cesar Freire — Criador da raça Nelore e Diretor da organização pecuária — Fazendas Reunidas Agro Pecuária Redenção S/A FARESA — localizada em Gurinhem — Paraíba.

Técnico em Administração — Francisco Vasconcelos Leite — criador da raça Guzerá — Fazenda Joberlei — Campina Grande — Paraíba.

Engenheiro Agrônomo — Benelio Araújo — Coordenador de Pecuária de Corte — Regional da EMATER em Guarabira — Paraíba.

Estudante de Medicina Veterinária — Saulo Vilarim de Farias Leite — Escola de Medicina Veterinária — Fundação "Francisco Mascarenhas" — Patos — Paraíba.

Secretário: VENANCIO TOMÉ DE ARAÚJO - Tesoureiro: JOSÉ GONÇALVES FILHO.

### SUPLENTES

ANTONIO NUNES GONÇALVES FARIAS - ADELINO RODRIGUES TEIXEIRA NETO - DURVAL LÚCIO DA SILVA

### CONSELHO FISCAL

GUMERCINDO BARBOSA DUNDA - MANOEL DAMIÃO DE ARAÚJO - JOSÉ EPAMINONDAS BRAGA.

### SUPLENTES

SEBASTIÃO GALDINO DA COSTA - ANTONIO AGOSTINHO DA SILVA - ANTONIO VIEIRA DA SILVA

### REPRESENTANTES JUNTO À FEDERAÇÃO

ESAU DA SILVA CATÃO - ANTONIO NUNES GONÇALVES DE FARIAS.

### SUPLENTES

DURVAR LÚCIO DA SILVA - JOSÉ GONÇALVES FILHO

## A GRANDE VITÓRIA DA FAZENDA MUÇAMBÊ

Em magnífica vitória, que orgulha a pecuária paraibana, a Fazenda Muçambê, de Humberto Almeida, não só levantou o prêmio de Grande Campeão Nacional na 42ª Exposição Feira Pecuária — 18ª Exposição Nacional de Gado Zebu, de Uberaba, com o touro DACAR, mas também classificou todos os outros animais que apresentou. Entretanto, a maior conquista da Fazenda Muçambê foi a colocação na Contagem Geral de Pontos, pois, com apenas 5 animais, posicionou-se em 3º lugar! Veja: 1º lugar — Org. Mario de Almeida Franco S/A: 124 pontos; 2º lugar — Antonio Carlos Cruz: 112 pontos e 3º lugar — Humberto Cesar de Almeida (Faz. Muçambê): 104 pontos.

Veja mais informações sobre os certames:

RAÇA GUZERÁ/JUIZ Dr. Antonio Ernesto Werna de Salvo - Animais inscritos: Machos - 56 - Fêmeas 51 num total de 107.

### RELAÇÃO DE EXPOSITORES:

- 01 — Antonio Carlos Cruz
- 02 — Cia. Agro Industrial Vale do Curu
- 03 — Cia. Engenho Central de Quissaman
- 04 — Divaldo Melo Jardim
- 05 — Eliane Roberto de Vasconcelos

- 06 — Fazenda Canhotinho S/A
- 07 — Francisco Paula Carneiro Wagner
- 08 — Gilberto de Almeida Prado
- 09 — Humberto Cesar de Almeida
- 10 — João Roberto Leite
- 11 — Mossoró Agro Industrial S/A
- 12 — Organização Mario de Almeida Franco - Agropecuária
- 13 — Paulo Pessoa Guerra
- 14 — S/A Agrícola Santa Luiza
- 15 — S/A Cortume Carioca

### JULGAMENTO:

Grande Campeão Nacional  
DACAR - Reg. 7907 - 49 meses - Peso 874 kg. - Animal do plantel da FAZENDA MUÇAMBÊ - PARAÍBA - Criador: Humberto Cesar de Almeida.

Grande Campeã Nacional  
GARINA - Reg. A-8695 - 56 meses - Peso 606 Kg. - Animal do plantel da ORG. MARIO A. FRANCO S/A - Minas Gerais - Criador: Mario de Almeida Franco

DESTAQUE - O plantel da FAZENDA MUÇAMBÊ, com uma representação de apenas 5 animais conquistou os seguintes prêmios:

DACAR - Campeão SENIOR e Grande Campeão da Raça.

MAGNÉSIO-S - Reservado Campeão SENIOR.

GENERAL-H - Campeão BEZERRA LAIA - Segundo prêmio na 22ª Categoria.

FÁBULA-H - Segundo Prêmio na 16ª Categoria.



## Diretoria do Sindicato Rural de Campina Grande.

Abaixo, para seu conhecimento e eventual utilização, os nomes que compõem a Diretoria do SRCG, cuja gestão vai até o ano vindouro:  
**DIRETORIA**  
Presidente: ESAÚ DA SILVA CATÃO

fotros

**STUDIO W**

Técnica e Arte a serviço da Comunicação

**WAGNER PINTO PEIXOTO**

Rua Antenor Navarro, 1232 - B  
Fone 21 - 3457 - Campina Grande

ÚLTIMA FOTO DE  
**GUNTUR**  
AOS 18 ANOS!

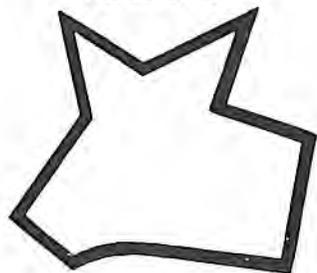


*Ao grande Genarca, a nossa gratidão, pelo impulso  
dado ao nosso Rebanho, acrescentando Raça + Peso.*

ALTA SELEÇÃO DA RAÇA NELORE,  
CHEFIADA PELO GENEARCA

**GUNTUR** (IMPORTADO)  
R. G. 3553

MARCA



Sêmen e tourinhos na  
CIA. PASTORIL E AGRÍCOLA DA BORBOREMA

**FAZENDA LIGEIRO**

FONE 21-2827 - CAMPINA GRANDE, PARAÍBA

UMA ORGANIZAÇÃO ALUÍSIO AFONSO CAMPOS

# Um plano operativo que você precisa conhecer

O Plano Operativo da Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Governo do Estado da Paraíba, para 1976, é um documento que todo produtor rural, seja agricultor, seja pecuarista, deve conhecer. No trabalho, bastante minucioso e circunstanciado, estão abordados vários dos projetos estaduais para o setor.

Por exemplo, trata do problema da formação de campos de pastagem e do armazenamento e conservação de forragens para o gado, para utilização nos períodos desfavoráveis.

Na área dos Parques de Exposição de Animais, há toda uma programação de melhorias nos já existentes, assim como de construção de novas unidades.

Está prevista a construção de 2

Parques, sendo um em Sousa e outro em Guarabira, com a utilização de recursos da ordem de 1 milhão de Cruzeiros, sendo Cr\$ 500 mil oriundos do orçamento do Estado e o restante de fundos a serem negociados junto às Prefeituras Municipais.

Quanto ao desenvolvimento da bovinocultura, através de melhoramentos genéticos do rebanho, especialmente daqueles voltados para a produção leiteira, existe um programa com base na introdução de reprodutores geneticamente melhorados, que virá criar condições para aquisição de animais de linhagem voltada especificamente para o fim desejado, como os das raças SCHWITZ, GIR, GUZERÁ e HOLANDÊS. Está previsto o financiamento

aos pequenos e médios pecuaristas, assim como a venda a preços mais acessíveis.

A reprodução artificial também merece a atenção do Plano, pois prevê a instalação de postos em áreas escolhidas por suas posições como zonas de concentração da atividade pecuária.

A extensão do trabalho, sua importância global e a exiguidade de espaço própria de um órgão como PP, aliados aos votos que fazemos, no sentido de uma análise mais profunda do PLANO OPERATIVO, por todos aqueles que militam na terra, impedem-nos de, sequer, enumerar apenas os tópicos abrangidos pelo documento da SAA - PB. Não deixe de tomar conhecimento do trabalho.



Seleção GIR e criação de cavalos meio-sangue "QUARTER HORSE"  
Compra e venda de Zebus finos.



## FAZENDA FAGUNDES, PB LOGRADOURO

JOSÉ ANCHIETA BARBOSA LEITE

PROP: JOSÉ ANCHIETA LEITE



GARRIDO CONT 249 - 10 MESES

NEGO DE CHAVE DE OURO (por parte de pai) CAMPEÃO NACIONAL  
BISNETO DE BAEPENDY (por parte de mãe) CAMPEÃO NACIONAL  
CAMPEÃO DA EXPOSIÇÃO NORDESTINA DE J. PESSOA - PB.  
FAZENDAS REUNIDAS LOGRADOURO E RIACHÃO

# FAZENDA PEDRA D'ÁGUA

MULUNGU, PB

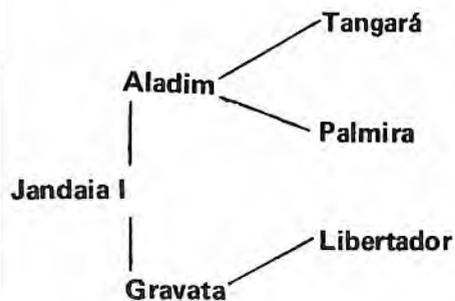
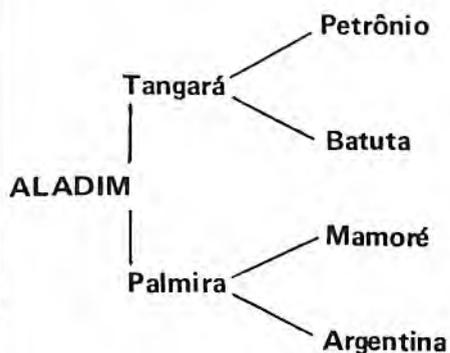
Propr.: JAIRO ALVES MONTEIRO

Escritório: R. Barão do Triunfo, 400 - Fone 4870 - João Pessoa, PB



↑ ALADIM - CP - 1010 →

O REBANHO GUZERÁ DA FAZENDA PEDRA D'ÁGUA TEM SUA ORIGEM NAS MARCAS O M, C P E FAZENDA CHARQUEADA.



EURÍPEDES OLIVEIRA escreveu

# O BOI E O HOMEM



Foto J. Neiva

O desbravamento do sertão seco do nordeste brasileiro foi feito pelo boi, antes do homem. O boi se adentrava no mato e o vaqueiro o ia buscar.

Até meados do século XVII apenas uma estreita faixa na zona dos brejos do atual Estado da Paraíba fora palmilhada pelos colonos nas suas investidas contra os índios potiguaras, donos da terra. O historiador holandês Elias Herkman em 1639 fixava os limites conhecidos para o interior da capitania, na Serra do Capobaba hoje com o nome de Serra da Raiz.

As penetrações para o sertão propriamente dito começaram subindo o Rio Paraíba, mas, as principais ocorreram pelos afluentes do Rio São Francisco, entrando na Paraíba depois de atravessar o divisor d'águas do Rio das Piranhas. O encontro das duas correntes descobridoras deu-se no começo de 1670. Foi o sertanista Teodosio de Oliveira Ledo que subindo o Rio Taperoá, encontrou-se com vaqueiros da Casa da Torre, sem que a capital soubesse dessa penetração. Este sertanista com alguns parentes já eram senhores desde 1663 de uma data de terras de trinta léguas de comprimento ao longo do Rio Paraíba a começar dumas cachoeiras que limitavam com terras já doadas a André Vidal de Negreiros. Como não há esse acidente no Rio Paraíba e a data corria nas terras da várzea podemos admitir uma referência ao apertado do vale, acima de Itabaiana, próximo ao local cruzado pela estrada de ferro e onde o rio passava apertado, com mais velocidade e deixava de ser navegável. É ali, de fato, o último degrau da descida da Borborema.

O boi era a "mercadoria que anda-

va". Bastava meter uma bolada na caatinga onde houvesse uma aguada segura e deixavam que o boi cuidasse de sua vida. Depois do inverno, para fazerem a ferra dos garrotes, todos os vaqueiros da região uniam as crias ainda orelhudas, as dividiam proporcionalmente entre os criadores e novamente as soltavam no pasto até outro adjunto quando formavam as boiadas para a venda.

Era o boi quem criava o homem. Eles não precisavam de cercas; os pastos não tinham limites. Quando a caatinga era muito fechada os vaqueiros apenas lançavam fogo para abrir e deixavam que o tempo apagasse as chamas. Ainda hoje o nome da cidade de Queimadas lembra o sitio onde costumavam usar esse recurso para formar campos. O rio assegurava a aguada; as águas já eram salgadas, dispensando o cuidado de dar sal ao gado.

A chegada de novos colonos foi forçando o homem a procurar terras cada vez mais distantes e nem sempre com os recursos naturais de pastagens e aguadas; aos poucos as divisões entre herdeiros ou vendas foram reduzindo os latifúndios e seus donos começaram a se precatar contra as secas construindo açudes para reservas d'água.

O gado aculturado e selecionado na luta pela sobrevivência numa terra semi-árida, durante quase três séculos criou o boi "pé duro" resistente que comia qualquer rama, capim seco, cardeiro ou macambira. No começo do século, a introdução de reprodutores importados tirou muitas das qualidades do "pé duro". Ele começou a exigir rações complementares e vacinas; surgiram moléstias desconhecidas forçando

a criação de instalações para tratamento e repouso. O boi deixou de ser a "mercadoria que anda" para ser um produto de uma constante luta do homem. O novo boi precisa de pastos verdes e nutritivos, água boa, rações especializadas, veterinário atento, vigilância constante, desvinculando-se inteiramente do velho conceito de que o sertão era terra de criar boi. A figura do vaqueiro, coberto de couros, correndo atrás do boi no emaranhado das caatingas não é mais possível entre os criadores modernos.

O vaqueiro nordestino cumpriu a sua missão; chegou a vez do veterinário que precisa ajudar a vaca a dar cria e percorre os campos dirigindo um automóvel. Acabaram-se as pastagens sem cercas, cobertas de capim panasco amarelado. Não tem mais vez o avaliador que dava o peso do gado com variações de quilos. Agora cada criador precisa ter a sua balança pois a diferença de alguns quilos de carne vai afetar a sua economia.

O velho sertão calcinado e esterilizado por tantos anos de cultura sem adubos e tratado a fogo, também deixou de ser a terra de criar. Será preciso formar um oásis em cada grotta, barrando o humus para evitar que as enxurradas o levem para o mar.

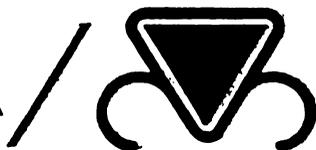
O boi não voltará a encher a vida sertaneja como nos velhos tempos. O bode, a ovelha, a galinha, o coelho ocuparão o seu lugar de produtor de carnes. Ele vai voltar para os pastos ricos que ocupam as várzeas dos canaviais esgotados.

Boi com pedigree, coberto de medalhas, escovado e lavado diariamente, não poderá viver no velho sertão.

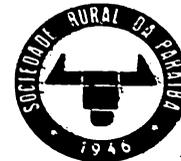
CONVÊNIO:



MINISTÉRIO  
DA  
AGRICULTURA  
DAGE



ASSOCIAÇÃO  
BRASILEIRA  
DOS CRIADORES  
DE ZEBU



SOCIEDADE  
RURAL  
DA  
PARAÍBA

FAZENDA REGIONAL DE CRIAÇÃO 'JOÃO PESSOA' - Ministério da Agricultura - UMBUZEIRO - PB

# PROVAS ZOOTÉCNICAS - CONTROLE LEITEIRO

RELATÓRIO DE PESAGENS  
FAZENDA REGIONAL DE CRIAÇÃO "JOÃO PESSOA" - UMBUZEIRO  
PRORIETÁRIO Ministério da Agricultura  
Controle Efetuado em 15 de novembro de 1975

NOME	TOTAL DO DIA		OBSERVAÇÃO
	Leite	% gorda.	
CATARATA	14,60	3,55	I - 3235
ALABARDA DE UMBUZEIRO	13,10	4,15	E - 6713
ATENAS DE UMBUZEIRO	9,20	4,60	C - 5775
FOLGADA DE UMBUZEIRO	8,50	4,95	E - 6766
NOVELA	7,20	4,70	M - 6031
CATIRA	6,90	4,20	G - 7032
ELÉTRICA DE UMBUZEIRO	6,80	4,40	E - 6614
FABRINA DE UMBUZEIRO	6,80	4,45	E - 6767

No. DE VACAS - 8 (oito)  
TOTAL DE LEITE - 73 Kg 100 grs  
MÉDIA P/VACA - 9 Kg 138 grs

Controle Efetuado em 15 de dezembro de 1975

NOME	TOTAL DO DIA		OBSERVAÇÃO
	Leite	% gorda.	
CATARATA	13,50	4,65	I - 3235
ALABARDA DE UMBUZEIRO	12,90	4,85	E - 6713
FABRINA DE UMBUZEIRO	8,70	4,55	E - 6767
CATIRA	8,30	3,90	G - 7032
MARQUEZA	8,20	5,70	N - 3703
ATENAS DE UMBUZEIRO	8,00	3,55	C - 5775
ELÉTRICA DE UMBUZEIRO	7,60	4,35	E - 6614
FOLGADA DE UMBUZEIRO	7,60	5,05	E - 6766
NOVELA	7,30	5,60	M - 6031

No. DE VACAS - 9 (nove)  
TOTAL DE LEITE - 82 Kg 100 grs.  
MÉDIA P/VACA - 9 Kg 122 grs.

Controle Efetuado em 15 de janeiro de 1976

NOME	TOTAL DO DIA		OBSERVAÇÃO
	Leite	% gorda.	
CATARATA	14,90	4,25	I - 3235
ALABARDA DE UMBUZEIRO	14,40	4,50	E - 6713
FOLGADA DE UMBUZEIRO	8,60	5,00	E - 6766
ATENAS DE UMBUZEIRO	8,50	4,50	C - 5775
MARQUEZA	8,40	5,40	N - 3703
FABRINA DE UMBUZEIRO	8,20	4,05	E - 6767
NOVELA	7,90	4,60	N - 6031
ELÉTRICA DE UMBUZEIRO	6,80	3,55	E - 6614
CATIRA	5,90	4,40	C - 7032

No. DE VACAS - 9 (nove)  
TOTAL DE LEITE - 83 Kg 60 grs.  
MÉDIA P/VACA - 9 Kg 288 grs.

Controle Efetuado em 15 de fevereiro de 1976

NOME	TOTAL DO DIA		OBSERVAÇÃO
	Leite	% gorda.	
CATARATA	14,30	4,15	I - 3235
BRAVURA DE UMBUZEIRO	12,60	5,10	E - 6515
FABIOLA DE UMBUZEIRO	11,70	5,30	E - 6623

ALABARDA DE UMBUZEIRO	11,70	5,00	E - 6713
DANÇARINA DE UMBUZEIRO	9,00	5,50	E - 6727
ATENAS DE UMBUZEIRO	8,40	4,05	C - 5775
HONDURA DE UMBUZEIRO	7,90	4,45	L - 1574
NOVELA	7,30	4,95	M - 6031
MARQUEZA	7,00	5,85	N - 3703
FABRINA DE UMBUZEIRO	6,80	4,05	E - 6767
FOLGADA DE UMBUZEIRO	6,40	5,30	E - 6766
CATIRA	5,70	4,60	G - 7032

No. DE VACAS - 12 (doze)  
TOTAL DE LEITE - 108 Kg 80 grs.  
MÉDIA P/VACA 9 Kg 6 grs.

Controle Efetuado em 15 de março de 1976

NOME	TOTAL DO DIA		OBSERVAÇÃO
	Leite	% gorda.	
CATARATA	13,00	5,15	I - 3235
BRAVURA DE UMBUZEIRO	10,20	4,70	E - 6515
ALABARDA DE UMBUZEIRO	10,10	4,90	E - 6713
ELEITA DE UMBUZEIRO	9,50	4,70	E - 6727
FABIOLA DE UMBUZEIRO	9,40	5,10	E - 6623
ATENAS DE UMBUZEIRO	9,30	4,55	C - 5775
DANÇARINA DE UMBUZEIRO	8,60	4,15	E - 6627
HONDURA DE UMBUZEIRO	7,70	4,30	L - 1574
NOVELA	7,50	6,00	M - 6031
MARQUEZA	6,60	6,60	N - 3703
FOLGADA DE UMBUZEIRO	5,50	5,75	E - 6766
FABRINA DE UMBUZEIRO	4,90	4,00	E - 6767
CATIRA	4,20	5,50	G - 7032

No. DE VACAS - 13 (treze)  
TOTAL DE LEITE - 106 Kg 900 grs.  
MÉDIA P/VACA - 8 Kg 223 grs.

Controle Efetuado em 20 de abril de 1976

NOME	TOTAL DO DIA		OBSERVAÇÃO
	Leite	% gorda.	
ZIBELINA DE UMBUZEIRO	14,20	4,0	C - 5773
HAVANA DE UMBUZEIRO	13,50	4,4	M - 6001
ZENAIDE DE UMBUZEIRO	12,90	4,2	C - 5771
ALABARDA DE UMBUZEIRO	10,00	4,95	E - 6713
CATARATA	9,90	5,65	I - 3235
BRAVURA DE UMBUZEIRO	9,00	3,7	E - 6515
CÁTIA DE TIGIPIÓ	8,90	4,35	E - 6711
HONDURA DE UMBUZEIRO	8,80	5,0	L - 1574
ATENAS DE UMBUZEIRO	8,80	4,5	C - 5775
NOVELA	8,40	4,8	M - 6031
DANÇARINA DE UMBUZEIRO	8,00	3,65	E - 6627
MARQUEZA	7,90	5,2	N - 3703
FABIOLA DE UMBUZEIRO	7,70	4,55	E - 6623
ELEITA DE UMBUZEIRO	7,70	4,2	E - 6727
HERANÇA DE UMBUZEIRO	6,70	4,3	L - 1563
FOLGADA DE UMBUZEIRO	5,30	5,55	E - 6766
FABRINA DE UMBUZEIRO	4,90	5,1	E - 6767
CATIRA	4,20	5,95	G - 7032

No. DE VACAS - 18 (dezoito)  
TOTAL DE LEITE - 156 Kg 600 grs.  
MÉDIA P/VACA - 8 Kg 700 grs.

Controle Efetuado em 19 de maio de 1976

NOME	TOTAL DO DIA		OBSERVAÇÃO
	Leite	% gorda.	
ZIBELINA DE UMBUZEIRO	16,00	4,35	C - 5773
ESPONJA DE UMBUZEIRO	15,00	4,95	E - 6617
CATARATA	12,40	4,6	I - 3235

# ZONEAMENTO DA PECUÁRIA BRASILEIRA: uma necessidade



V. CORONADO

O assunto palpitante hoje em dia no seio da Pecuária Brasileira é, sem dúvida, a preocupação do Técnico e Criador, na elevação do desfrute do Rebanho. Para tanto o Ministério da Agricultura em boa hora fez baixar normas às entidades de Criadores de Raça e órgãos, a fim de que as mesmas apoiem, estimulem e orientem o criador com vistas à adoção de métodos e práticas modernas no manejo do rebanho, liberando-os de uma vez por todas do atavismo arraigado ainda do Brasil-Colonial. Melhores rendimentos das pastagens, através de ensaios de gramíneas e leguminosas mais adequadas à Região; Provas Zootécnicas, para alertar o criador de "que o touro não vale pelo que é, e sim pelos filhos que ele dá". Assistência sanitária, combatendo as endemias, enfim, toda essa gama de providências com vistas à elevação do nível do rebanho brasileiro, tais como aumento de fertilidade, natalidade e velocidade de ganho de peso, carcaça bem coberta ou, no caso de raças leiteiras, a elevação da produção lactígena orientada pelo Promebo, Prozebu, Procrusa, etc.

Estas providências não bastam, te-

mos que ir além — O Zoneamento da Pecuária Brasileira para que a "máquina" fique ajustada às condições do meio próprio à sua fisiologia. Tanto é assim que O. Domingues, referindo-se ao grave problema dizia que "quando o animal vai ao encontro do ambiente, e este à feição do animal, a renda será a maior e melhor que se possa imaginar e esperar. São dentes bem ajustados e lubrificadas de um sistema de engrenagens. Quando o animal vai para um lado, à procura de outro ambiente, e este, por sua vez, se destina a outro animal, então a renda será mínima, como consequência desse desajustamento". Dechambre, em seu Tratado de Zootecnia dizia que "Os animais domésticos, que são máquinas vivas, que constituem capital, que são, em suma, produtores de utilidades, valem é por sua adaptação às circunstâncias que motivaram sua exploração. Eles são e devem ser adaptados a um meio ambiente". Dada as dimensões continentais do nosso País, com sua diversificação de climas e anos-agrícolas, urge uma tomada de posição, disciplinando as importações de raças finas não indicadas ao Meio Tropical e de não interes-

se da conjuntura da Pecuária Brasileira, as quais, além de aumentar a desordem genética do rebanho nacional, se antepõem como sério obstáculo, aos propósitos das Provas Zootécnicas. Na moderna Zootecnia a raça deve ser escolhida pela ecologia e não obedecendo aos caprichos e paixões do criador ou do neo-criador. Tal como foi adotado com o Zebu, a DAGE deve: a) Disciplinar a importação das Raças Finas de Origem Européia, bem como o sêmen, licitando apenas as de real interesse ao nosso País; b) Estudar as manchas ecológicas do Brasil, a fim de só serem objetos de financiamentos pelos Órgãos Financeiros e de Desenvolvimento, raças adaptadas ao meio ambiente.

Através da Imprensa, chega-nos a notícia de que o Estado do Rio Grande do Norte, não sabemos se Governo ou particular, efetuou recentemente uma importação da raça Limousina. Agora indagamos: quais os critérios técnicos para essa importação? Beneficiou a pecuária do Estado? Ou foi por mera curiosidade?

*Um lembrête: Nós não dispomos de Petrodólares.*

Controle Efetuado em 15 de junho de 1976

(Conclusão da página anterior)

NOME	TOTAL DO DIA	% gorda	OBSERVAÇÃO
ZENAIDE DE UMBUZEIRO	12,30	6,5	C - 5771
HAVANA DE UMBUZEIRO	11,70	4,2	M - 6001
ESPERANÇA DE UMBUZEIRO	10,00	5,0	E - 6618
BRAVURA DE UMBUZEIRO	9,50	4,2	E - 6515
DANÇARINA DE UMBUZEIRO	9,20	3,8	E - 6627
CÁTIA TIGIPIÓ	9,10	5,75	E - 6711
ATENAS DE UMBUZEIRO	8,20	4,7	C - 5775
ELEITA DE UMBUZEIRO	7,70	5,35	E - 6727
HERANÇA DE UMBUZEIRO	7,30	5,55	L - 1563
ALABARDA DE UMBUZEIRO	7,20	4,9	E - 6713
MARQUEZA	6,90	5,55	N - 3703
FABIOLA DE UMBUZEIRO	6,50	5,3	E - 6623
FABRINA DE UMBUZEIRO	3,80	4,85	E - 6767
CATIRA	3,40	3,55	G - 7032
NOVELA	7,20	4,35	M - 6031
FOLGADA DE UMBUZEIRO	4,90	4,9	E - 6766
HONDURA DE UMBUZEIRO	7,20	5,15	L - 1574

NOME	TOTAL DO DIA	% gorda	OBSERVAÇÃO
ZIBELINA DE UMBUZEIRO	14,90	5,05	C - 5773
HAVANA DE UMBUZEIRO	11,40	5,55	M - 6001
FORMOSA DE UMBUZEIRO	11,70	4,9	E - 6760
CATARATA	10,00	4,8	I - 3235
ZENAIDE DE UMBUZEIRO	10,00	4,9	C - 5771
BRAVURA DE UMBUZEIRO	9,50	3,9	E - 6515
ESPONJA DE UMBUZEIRO	9,40	4,55	E - 6617
ARGÉLIA DE UMBUZEIRO	9,00	5,4	E - 6516
DANÇARINA DE UMBUZEIRO	8,90	4,3	E - 6627
ELEITA DE UMBUZEIRO	8,80	4,25	E - 6727
CÁTIA DE TIGIPIÓ	8,60	5,7	E - 6711
HONDURA DE UMBUZEIRO	8,00	3,95	L - 1574
GARBOSA DE UMBUZEIRO	7,90	5,05	L - 1575
ALABARDA DE UMBUZEIRO	7,20	5,25	E - 6713
HERANÇA DE UMBUZEIRO	7,00	5,35	L - 1563
FLORENÇA DE UMBUZEIRO	6,10	5,1	E - 6745
FABIOLA DE UMBUZEIRO	5,80	4,75	E - 6623
MARQUEZA	5,50	4,4	N - 3703
ESPERANÇA DE UMBUZEIRO	5,50	5,45	E - 6618
ATENAS DE UMBUZEIRO	4,50	4,2	C - 5775
FOLGADA DE UMBUZEIRO	4,00	5,5	L - 1574

No. DE VACAS - 20 (vinte)  
TOTAL DE LEITE - 174,800  
MÉDIA P/VACA - 8 Kg 740 grs.

No. DE VACAS - 22 (vinte e dois)  
TOTAL DE LEITE - 180,100  
MÉDIA P/VACA - 8 Kg 100 grs.

FAZENDA

# GALEDONEA • STA. CATARINA

ANTONIO VIEIRA LINS (ANTONIO ANANIAS)

PUXINANÃ, PB  
SELEÇÃO NELORE

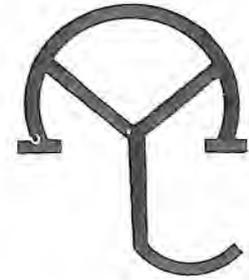
ESCRITÓRIO:

Rua Luiz Soares, 78 - Fone 21-4787  
Campina Grande, PB

VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS



MARCA



KARVADI-Imp.  
 |  
 Ganido-SC-VR-1616  
 |      |  
 CAMARO-81      Zurrada-6114  
 |  
 Marta Rocha

KARVADI-Imp.  
 |  
 Ganido-SC-VR-1616  
 |      |  
 CATARINA-77      Zurrada-6114  
 |  
 Rumba



# CINERAMA

35 MESES



SARRACENO - 445  
R.G. 3781

CINERAMA - 1844  
R.G. 9324

CALIFA  
R.G. C-6212

MARCA

**FF**

**INDUBRASIL, SELEÇÃO PO**  
**VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS**

# **FAZENDA MARIA DA LUZ**

**ARTHUR FREIRE DE FIGUEIREDO**

BR 230 (CAMPINA GRANDE / JOÃO PESSOA) - Fone 21-6953 - CAMPINA GRANDE, PARAÍBA

ESCRITÓRIO: Rua Padre Ibiapina, 64 - Fones 21-3482 e 21-4010 - CAMPINA GRANDE, PARAÍBA